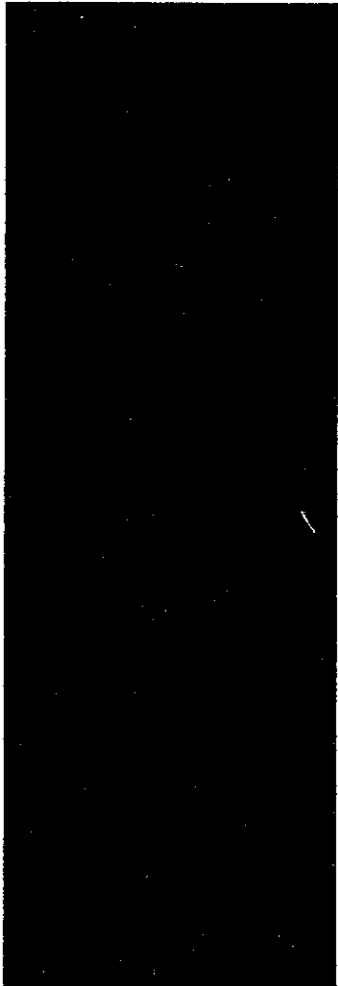
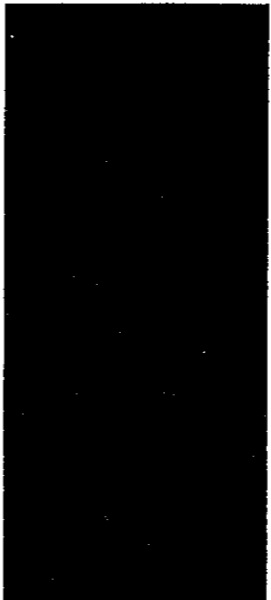


Guia do Estudante

Estudos Europeus
Variante Língua Francesa e Inglesa
2002/2003



Faculdade de Letras da Universidade do Porto



**Guia do Curso de Estudos
Europeus
Variante Língua Francesa
e Inglesa
2002/2003**

05R
lequi.

NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA ()



M777365M



Ficha Técnica:

Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 50 exemplares



Índice

1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	

**Nota de
Abertura**



NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

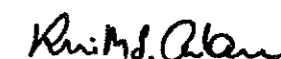
Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *curricula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito dificilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo



(Rui Manuel Sobral Centeno)

Historial





A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

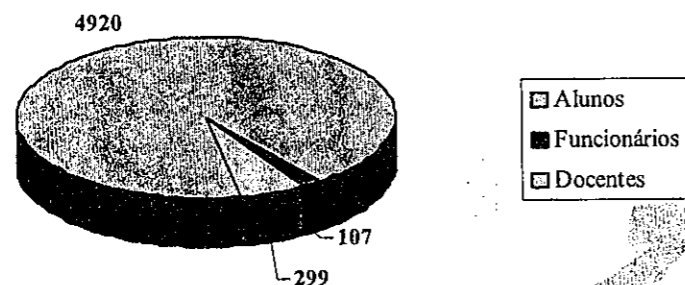
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

Estrutura e Funcionamento

4

4.1 Órgãos de Gestão

Assembleia de Representantes

Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

Conselho Directivo

Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean Françoise Bernaudeau

Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

Conselho Científico

Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves (Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M. Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro (Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

Conselho Pedagógico

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida (Vice-Presidente)

Discente:

Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos

Discente:

Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro

Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield
 Discente: Ana Filipa Cardoso

Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:
 Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça
 Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)
 Discente: Paula Maria Mota Correia

Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz
 Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

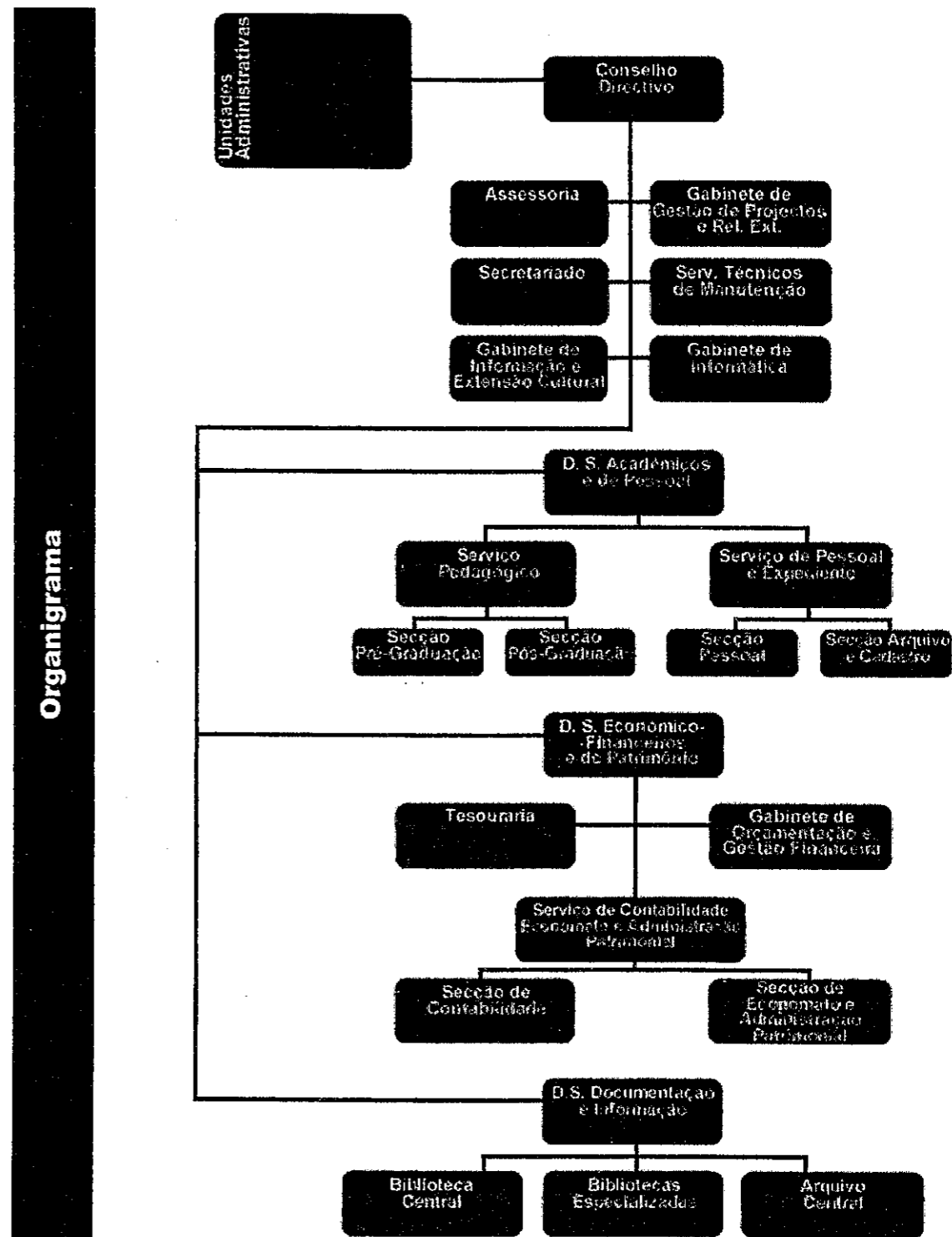
Secção Autónoma de Sociologia

Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes
 Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

Conselho Administrativo

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

Serviço



Serviços de Documentação e Informação

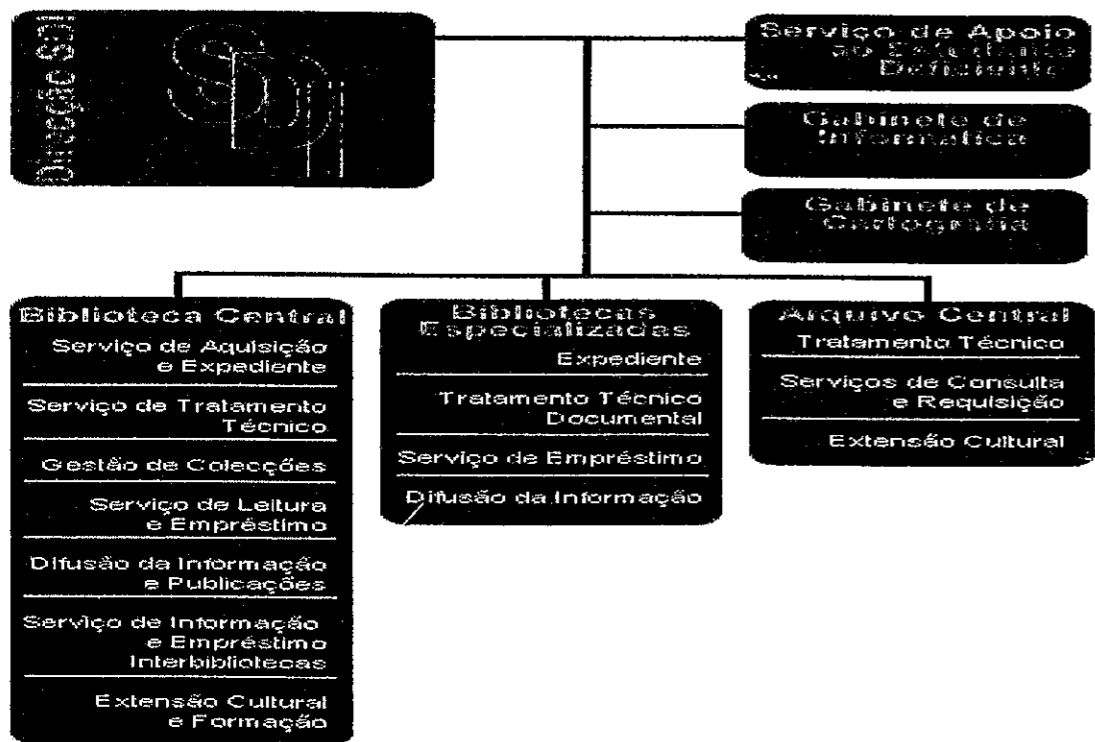
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:



- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catalogo público em linha (OPAC). Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, enciclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioeconomia; museologia; congressos; teses). Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e audio.	88
-1	Serviços: Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes. Áreas de consulta de acesso restrito.	12
2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas. Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Colecções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ferreira de Almeida Biblioteca Ferreira de Almeida, Biblioteca Pedro Veiga.	
3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Henrique David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Primitivo; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfílm.	45
4	Sala de leitura/investigação; Acesso à Internet Arquivo central; Depósito de publicações da FLUP; Serviço de distribuição das publicações da FLUP	22

Responsável:

João Emanuel Cabral Leite
(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

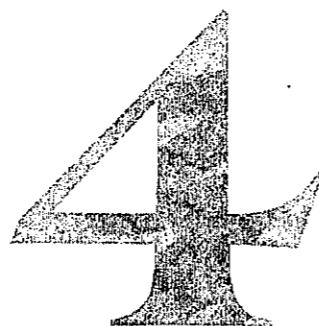
Horário:

2^a A 6^a FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

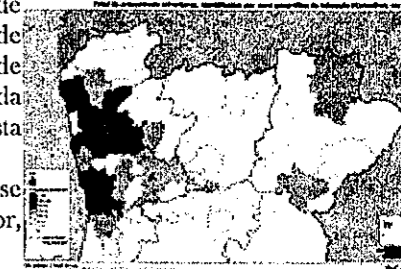
Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

**Gabinete de Cartografia**

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrarem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:



- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atingirá com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.

Responsável

Miguel Nogueira
(Técnico Superior)

Contactos:

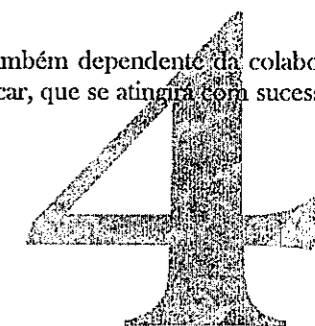
Telefone: 226077178 ou ext: 3703

Fax: 22 6077154

Email: gc@letras.up.pt

Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação
Gabinete de Cartografia
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto



Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

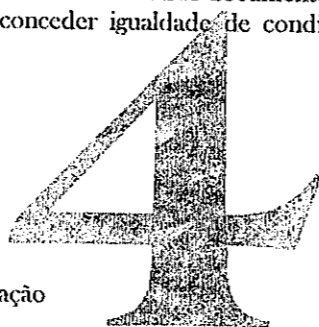
Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



Responsável

Alice Ribeiro
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527
Fax: 22 6077154
Email: saed@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

Responsável

Clara Pires
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716
Fax: 22 6077154
Email: gi@letras.up.pt

Serviços Económico-Financeiros e de Património

Responsável

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202
Email: sefp@letras.up.pt
Horário:
TESOURARIA
2ª A 6ª FEIRA
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Assessoria

Responsável

Cláudia Ramos
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217
Email: acd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Assessoria
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Secretariado

CONSELHO DIRECTIVO

Contactos:

Cristina Santos
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508
Email: cd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Directivo
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO CIENTÍFICO

Contactos:

Ana Paula Soares
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408
Email: cc@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Científico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO PEDAGÓGICO

Contactos:

Paula Oliveira
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216
Email: cp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Pedagógico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Serviços Académicos e de Pessoal

Serviço Pedagógico

As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

Horário de Funcionamento

10 - 16 horas

Serviços Académicos

Responsável

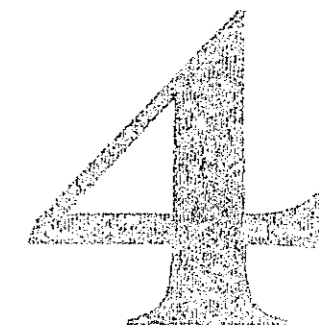
Maria Laura Lopes
(Directora de Serviços)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243
Email: flsa@letras.up.pt

Endereço

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto



Serviço de Pessoal e Expediente

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

Responsável

Elvira Regufe
(Técnica Superior)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205
Email: flsp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Secção de Pessoal
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto



Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

Responsável:

Maria Isabel Barbosa
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074
Fax: 22 6077152
Email: ibarbosa@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
 Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
 Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
 4150 564 Porto

Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural**Responsável:**

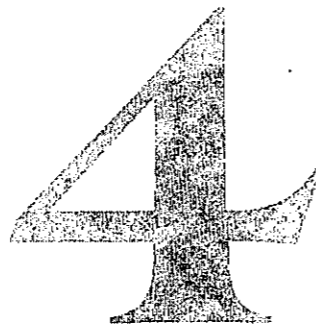
Pedro Sampaio
 (Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077124 / ext. 3373
 Fax: 22 6091610
 Email:

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
 Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural
 Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
 4150 564 Porto

**Oficina Gráfica**

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Responsável:

Avelino Costa Martins
 (Técnico)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037
 Fax: 22 6077115
 Email: stm@letras.up.pt

Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas
 2ª A 6ª FEIRA
 08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS

2ª A 6ª FEIRA
 09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
 Serviços Técnicos e de Manutenção
 Via Panorâmica s/n
 Apartado 55038
 4150 564 Porto

Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS) que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- a) Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da integração pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- b) Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- c) Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- d) Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- e) Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras a plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

l) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gicas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

Atendimento Universitário:

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Acção Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30
Telefone: +351.226 073 507

Atendimento Psico-Social:

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pedmee@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras

Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP; o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.


Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.


Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde (800 22 00 77), grátis para o utilizador


LINHA SOS UNIVERSIDADE DO PORTO Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP



800 22 00 77

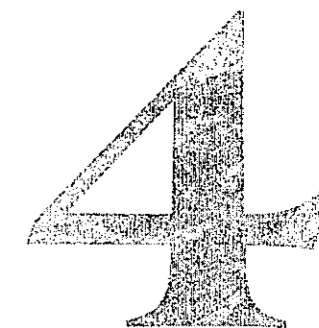


20h - 01h



gratuito

design joana culiano



4.3 Departamentos

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 257, de 6 de Novembro*, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

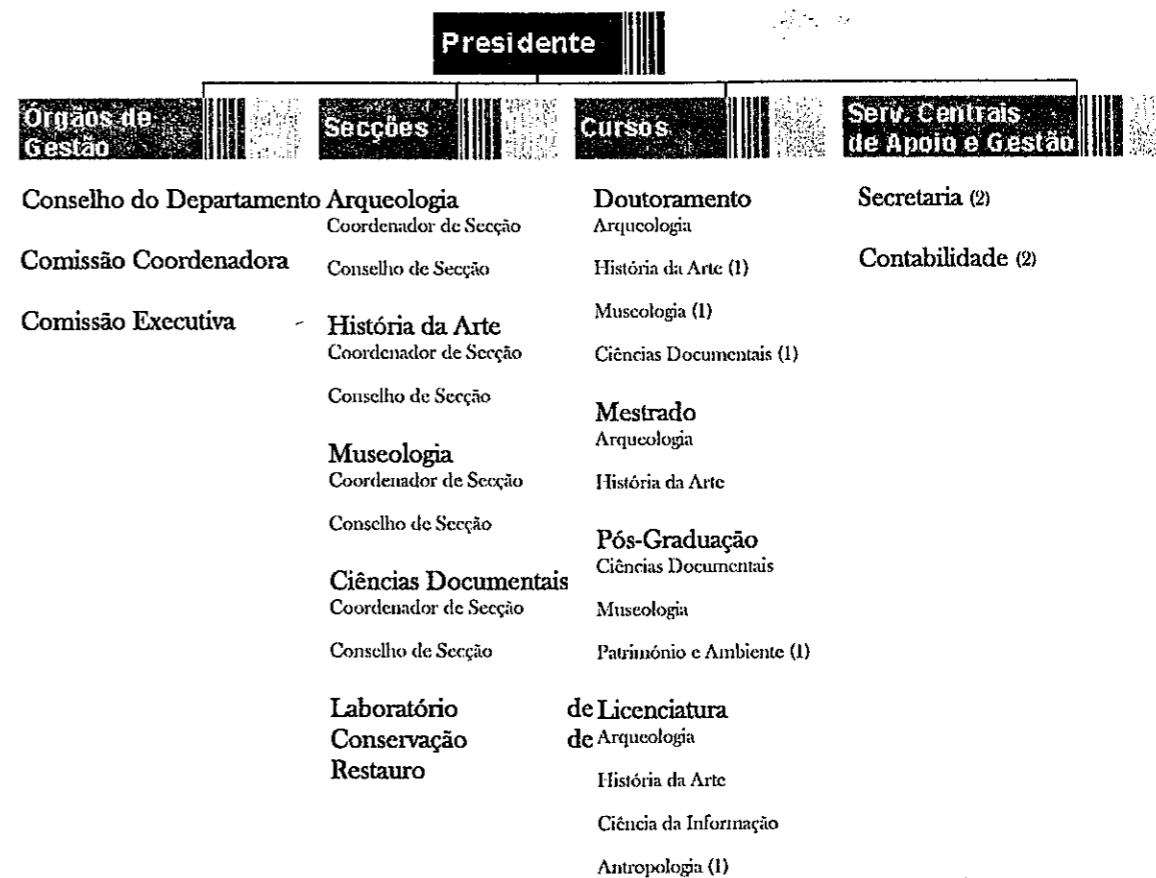
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.ª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.ª Maria Elisa Ramos Moraes Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organigrama do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionárias, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.ª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

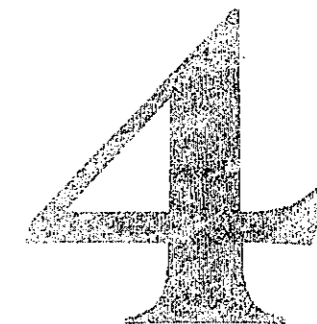
A Presidente do DCTP, Prof.ª Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

Organigrama



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei
(2) Funções concentradas numa única secção

Presidente do Departamento:
Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenrola a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes: "

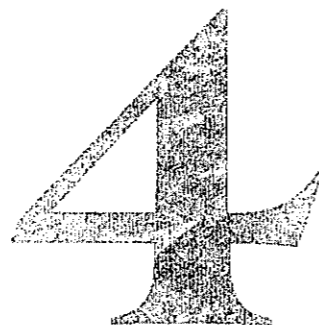
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a leccionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas leccionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

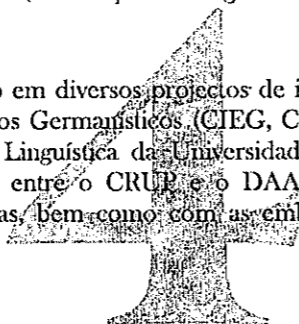
O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Evline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identities: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ('Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAE; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

PRESIDENTE
Prof. Doutor John Greenfield



Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 "Secção de Filosofia") é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está cometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1.º e 2.º anos funcionarão com o novo *curriculum*, os 3.º e 4.º anos e 5.º anos, manterão o anterior *curriculum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras - Série de Filosofia*. A I.ª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A II.ª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Medievalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suíça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

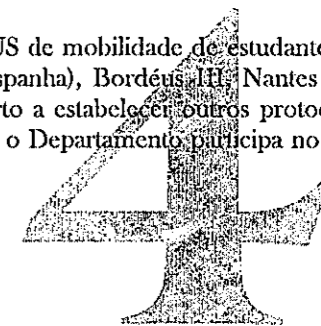
Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista
Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos
Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)
Aluno: José Pedro Maçorano

Docentes do Departamento

Professores Catedráticos

- Adalberto Dias de Carvalho
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco
- Maria José Pinto Cantista da Fonseca



Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

Professores Auxiliares

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

Assistentes

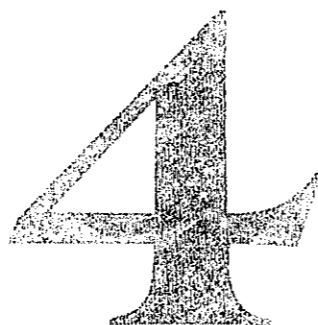
- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Mcirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

Assistentes Convidados

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Maccdo
- Teresa de Jesus Aguiar Maccdo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

Contactos e instalações

D^a Ana González (Secretária do Departamento)
Torre B, piso 1
Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)
e-mail: df@letras.up.pt

**Departamento de Geografia**

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituiu-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que leccionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pela consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular - a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *curriculum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre "Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território", tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em "Planeamento Urbano e Regional" (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em "Gestão dos Riscos Naturais" e outro em "Território e Desenvolvimento".

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnabruck, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondelane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

CONSELHO DE DEPARTAMENTO**Docentes Doutorados**

- António Custódio Gonçalves
- Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António de Sousa Pedrosa
- José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins
 Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
 Nicole Françoise Devy Vareta
 Carlos Valdir de Meneses Bateira
 Elsa Maria Teixeira Pacheco
 Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
 Fátima Loureiro de Matos
 Helder Trigo Gomes Marques
 João Carlos dos Santos Garcia
 Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
 José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta
 Maria Felisbela de Sousa Martins
 Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro
 Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

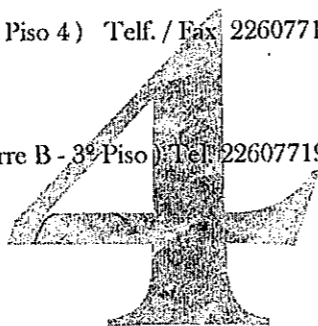
COMISSÃO EXECUTIVA

Prof^a. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
 Prof^a. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco
 Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
 Lic. José Manuel da Silva Ribeiro
 Aluno a eleger

CONTACTOS DOS SERVIÇOS

Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3º Piso) Telf. 226077189
 Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D^a. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194
 Mapoteca - D^a. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193
 Sala Professor Orlando Ribeiro - D^a. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3º Piso) Tel. 226077196

e-mail: dg@letras.up.pt
geo@letras.up.pt
gedes@letras.up.pt



Presidente do Departamento
 Prof^a. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Meneses Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luís Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbela Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

Departamento de História

INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado ca. 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Stvdiium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e do 6.º Grupos (*História e Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da Arte e Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobramento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia, História da Arte, História da Idade Média e História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia e História da Arte e em História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte, Arqueologia, Arqueologia Pré-Histórica, História Contemporânea, Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente e Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia, História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia e Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo 'fundador' da FL/UP, natural será o *pioneirismo* dos ofiçiantes de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal e Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

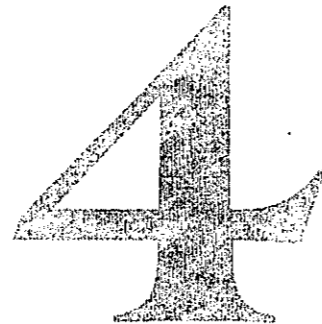
Do até agora 4.º Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuel Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.



Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicodependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

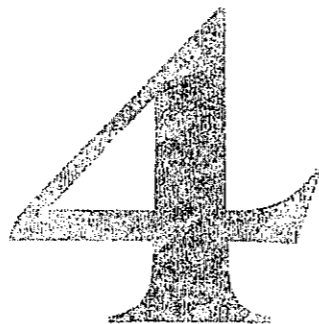
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defendeu a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a espinha dorsal da licenciatura. Por outro lado, introduziu uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações provindas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca: um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções - Literatura, Linguística, Estudos Francêses e Estudos Ibéricos Comparados - abarca as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, conseqüentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de multímodas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, conseqüentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito participado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o Instituto de Estudos Franceses, o Instituto de Cultura Portuguesa, o Centro de Estudos Brasileiros e o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e o Instituto de Estudos Ibéricos. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o Centro de Linguística e o Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

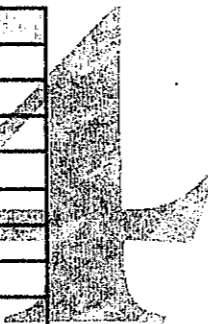
Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas da Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

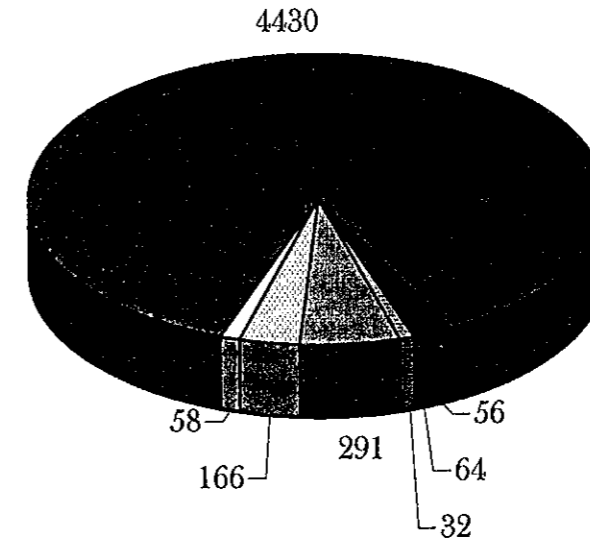
No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER	
Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9



4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



- Alunos de Licenciatura
- Alunos de Cursos de Especialização
- Alunos de Cursos de Pós-Graduação
- Alunos do Curso Integrado de História
- Alunos de Mestrado
- Alunos de Doutoramento
- Outros

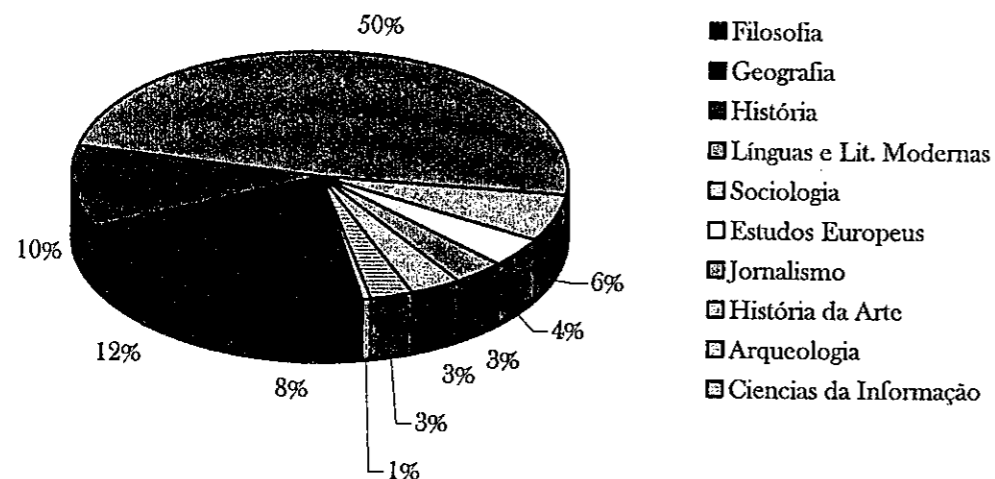
4.4.1 Licenciaturas

Arqueologia
 Ciência da Informação
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão
 Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão
 Filosofia
 Geografia
 História
 História da Arte
 História - Variante História da Arte
 História - Variante Arqueologia
 Jornalismo e Ciências da Comunicação
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses
 Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

- Ramo Educacional
- Ramo Científico
- Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura



4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
 - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
 - Mestrado em História Contemporânea
 - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
 - Mestrado em Cultura e Comunicação

Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património



Pós-Graduação em Museologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
 - Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas (Literatura Portuguesa e Francesa)
- Departamento de História
 - Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento
 - Pós-Graduação História da Cidade do Porto
- Departamento de Geografia
 - Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
 - Curso de Especialização em Cultura e Comunicação
 - Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro, por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

2. Destinatários

2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
 - a) Filologia Românica;
 - b) Filologia Clássica;
 - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
 - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
 - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

3. Estrutura Curricular

1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

2º SEMESTRE

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento. Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolsistas do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

8. Prazos

8.1 Candidatura

- *Estudantes Estrangeiros*: até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses*: de 2 a 13 de Setembro de 2002.

8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

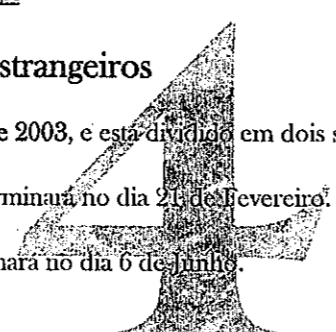
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres:

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.



Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso

4. Plano de Estudos e Actividades

4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

5. Horários

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);
Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);
Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);
Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

6. Certificado / Avaliação

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Dessas actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
 Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
 Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto
 PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
 Campo Grande, 56 - 6º e 7º
 1700 Lisboa
 PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
 E COMUNIDADES PORTUGUESAS
 Av. Visconde de Valmor, 19
 1049 - 061 Lisboa
 PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
 Via Panorâmica, s/n
 4150 - 564 Porto
 PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
 Fax: +351 22 607 71 53
 e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

• INICIAÇÃO

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

Objectivos: O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

• ELEMENTAR

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Objectivos: Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

• INTERMÉDIO

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

Objectivos: O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

• AVANÇADO

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

Objectivos: Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa* (com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas* (complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

Matérias	Horas	Iniciação Elementar	Intermédio	Avançado
Língua Portuguesa I		40 h	36 h	28 h
Língua Portuguesa II		40 h	36 h	28 h
Oficina I	8 h		C	
Oficina II	8 h	O	O	O
Seminário I	8 h			C
Seminário II	8 h			C
Seminário III	8 h			C
Seminário IV	8 h	AL	O	O
Seminário V	8 h	AL	AL	AL

C - curricular (obrigatório)

O - opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL - assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

4.2 Oficinas - Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.

As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

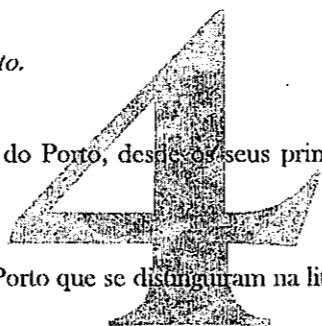
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

5. Horários

6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta n.º 0035 0158 00012213 431 86

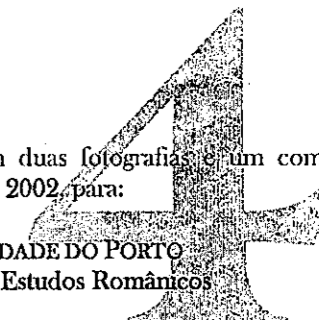
- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt



9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6º e 7º
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

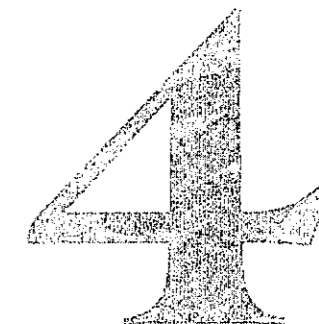
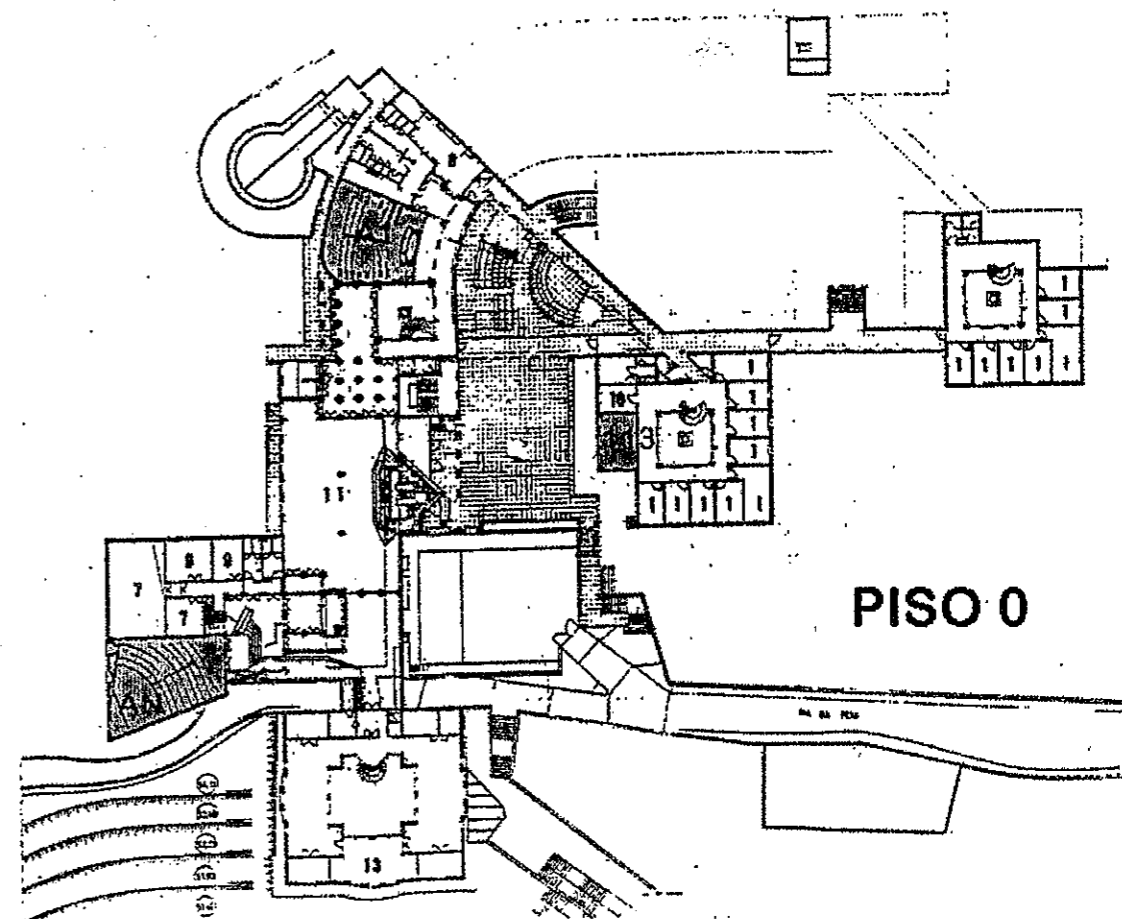
Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

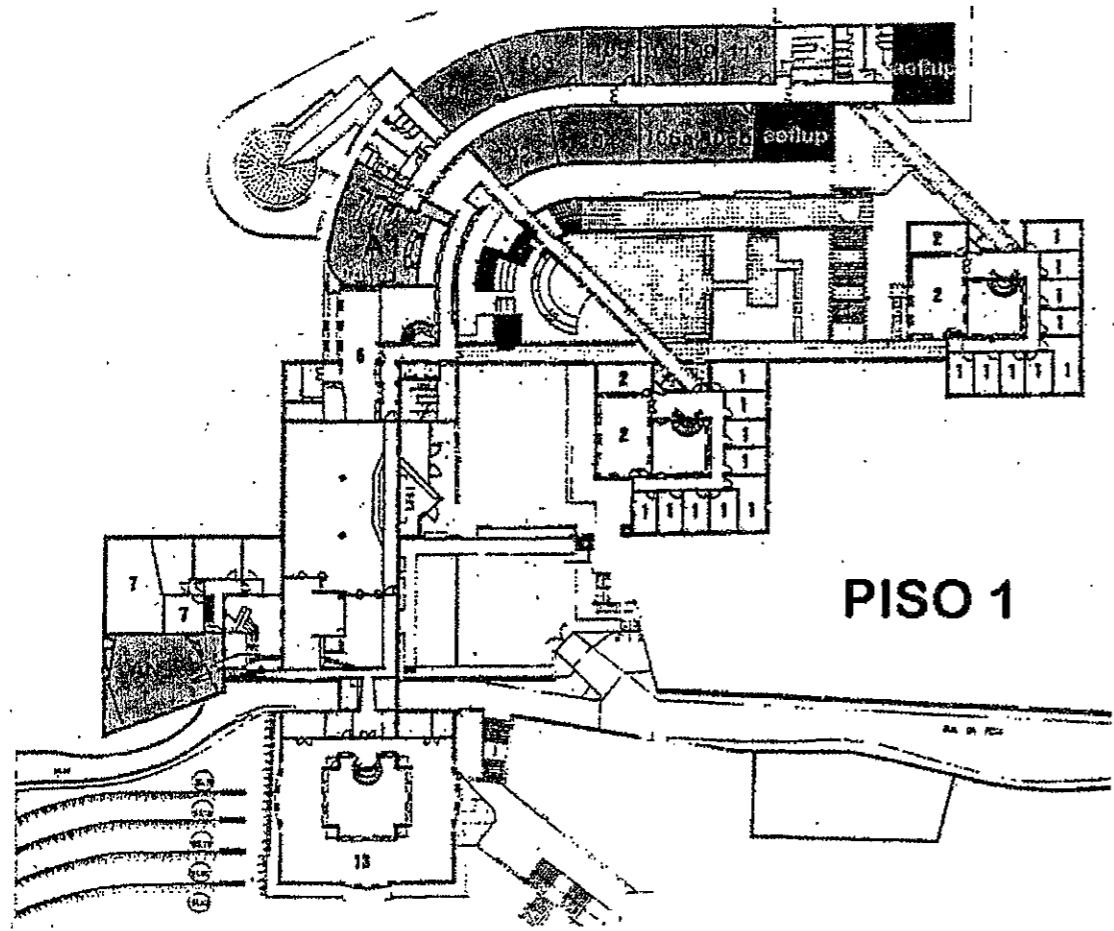
11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

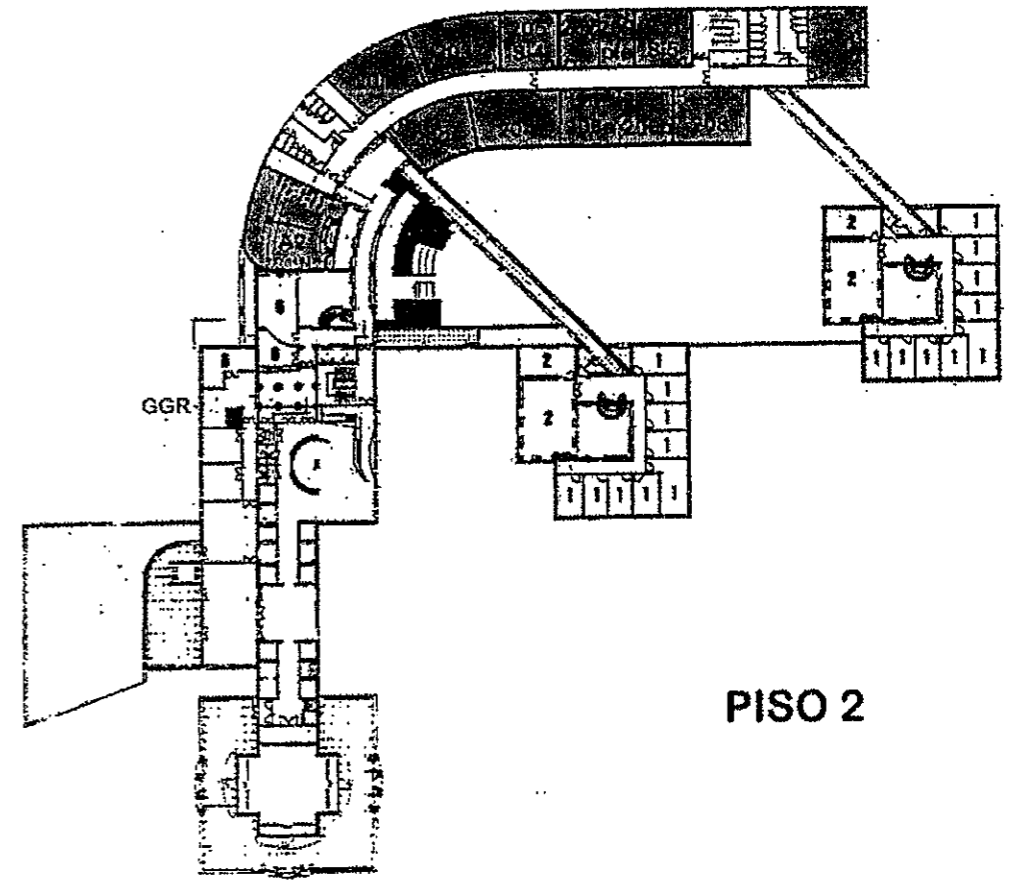
Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt





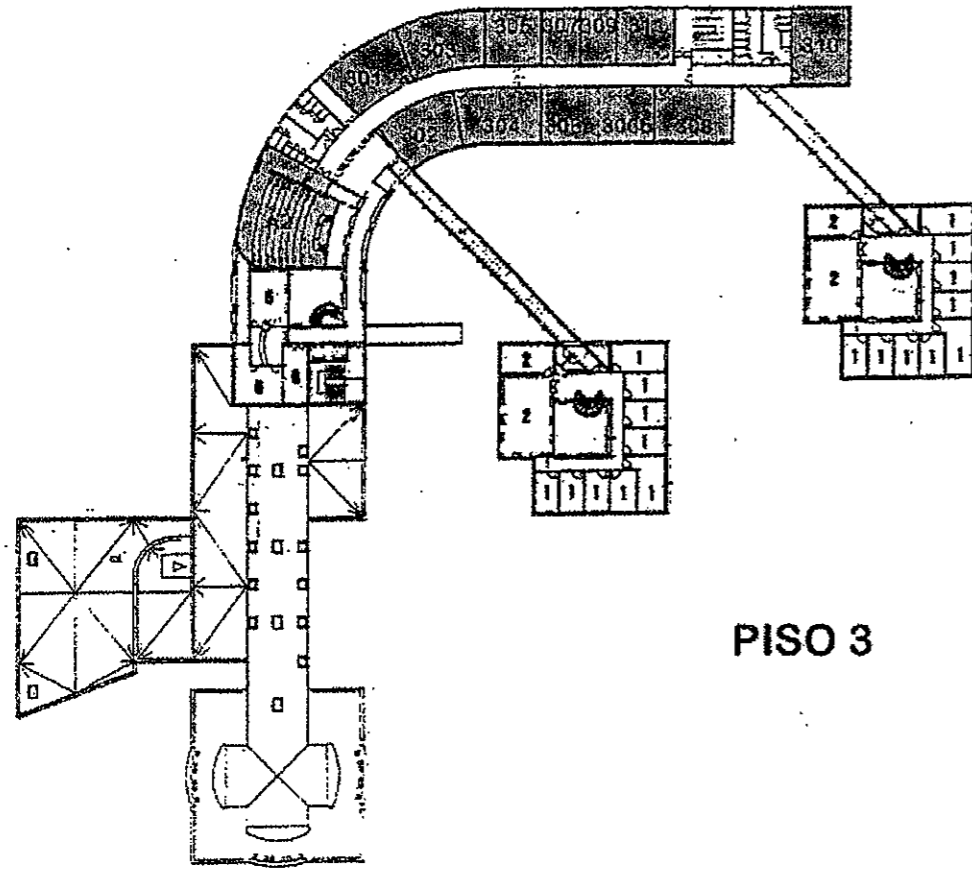
PISO 1

4



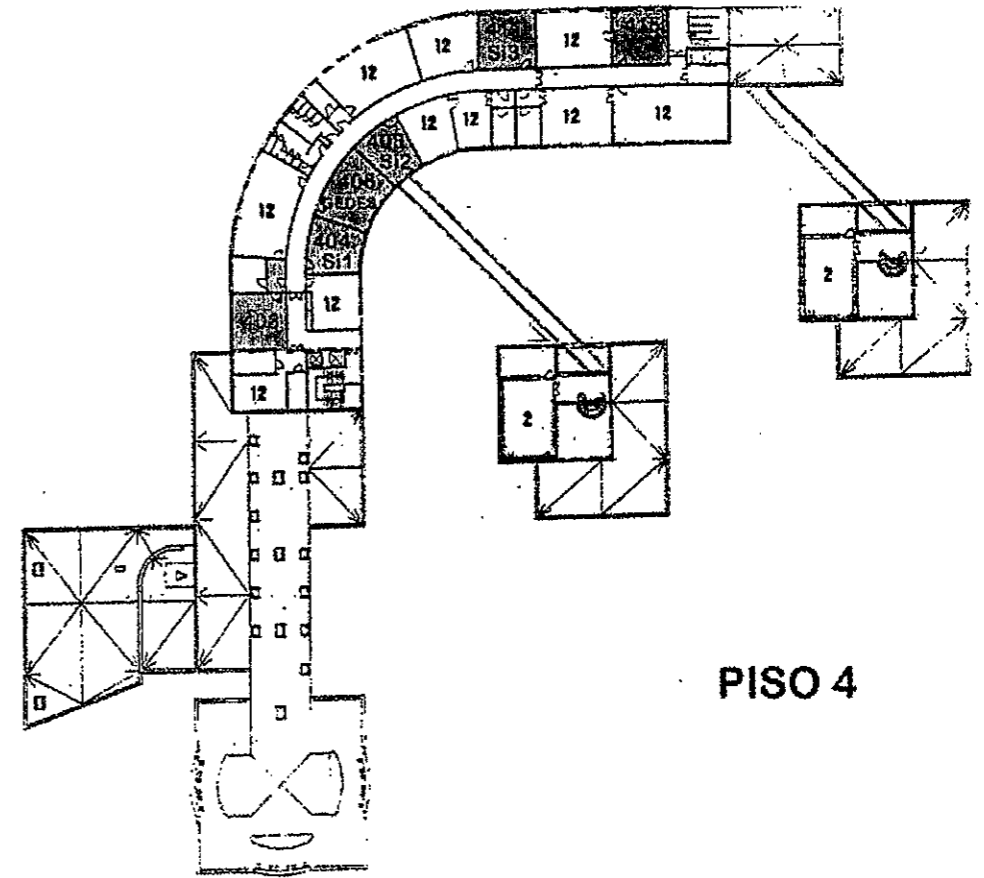
PISO 2

4



PISO 3

4



PISO 4

**Actividades
Culturais**



Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário "Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)"

Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre "Sistemas de informação municipal"
- Conferência sobre "Metadata"

Secção de História da Arte

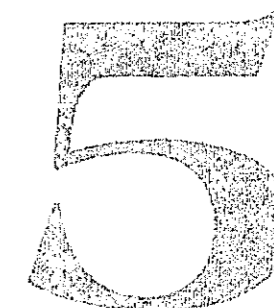
- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda "Iluminação e Património"

Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I (data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule - The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 22-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

Secção de Literatura

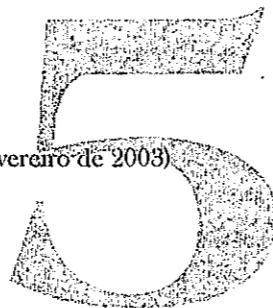
- "Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- "Literatura e História" (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- "II Congresso Português de Literaturas Marginais" (data prevista: Maio de 2003)

Secção de Linguística

- Jornadas de "História da Língua Portuguesa" (data prevista: Fevereiro de 2003)

Secção de Estudos Franceses

- "La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts" (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- "Natália Correia - 10 anos depois" (data prevista: 16 de Março de 2003)
- "Espaces Francophones, regards croisés" (data prevista: Março de 2003)
- "Journé Recherche / Action sur l'évaluation" (data prevista: a definir)
- "Portugueses em França - Franceses em Portugal" (data prevista: a definir)



- "La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations" (data prevista: a definir)
- "Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses" (data prevista: 15 a 18 de Janeiro de 2003)

Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- "Segundas Jornadas de Cultura Espanhola" (data prevista: 3 de Abril de 2003)

Departamento de História

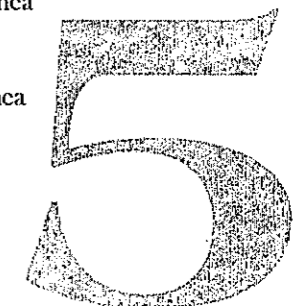
- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

Instituto de História Contemporânea

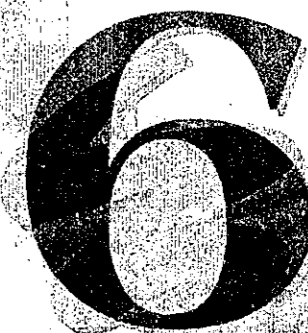
- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto

**Indicações
Acadêmicas**



6 Indicações Académicas

MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reúnem condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
 - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

6.1 Normas de avaliação

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
 3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
 4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
 - b) Os alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 23 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionada na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser "os olhos" desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.
 - a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
 - b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
 - c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
 - d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.
2.
 - a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
 - b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
 APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO
 ANO LECTIVO 2002/2003

PREÂMBULO

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade – todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência – as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correcção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

- docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.
- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.

- Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
- Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

- A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
- Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
- Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
- A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

- A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
- O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
- As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

- A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
- A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
- O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

- As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
- O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
- Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
- A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

- A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

- Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
- As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

- O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10 - Tipos de provas

- O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
- Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
- Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2º e do art.º 14º.
- Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
- Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
- Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
- O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
- Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

- As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
- Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
- Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
- A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
- Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(ª) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser "os olhos" desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

6

6.2 Calendário**Calendário do Ano Lectivo 2002/2003**

1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003

6

Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

1ª Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

2ª Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003

Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003

6

Publicações

7 Publicações

*PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS**Revista da Faculdade de Letras*

Séries de:

História
 Filosofia
 Línguas e Literaturas
 Geografia
 Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)*Revista de História* (Centro de História da Univ. do Porto)*Intercâmbio* (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediaevalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo B", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- f. Jornadas Porbase: actas*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas*, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{es} siècles*, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários*, Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal*, Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.



Programas

CURSO DE ESTUDOS EUROPEUS

1º ANO

1º Semestre
Economia I
História do Pensamento Económico
Língua e Comunicação
Sociologia Geral I

2º Semestre
Economia II
História do Pensamento Político
Introdução à Cultura Clássica
Sociologia Geral II

2º ANO

1º Semestre
Antropologia Social e Cultural
História das Relações Internacionais
Princípios Gerais de Direito
Opção

2º Semestre
Geografia da Europa
História da Integração Europeia
Pensamento Filosófico Europeu
Opção

Disciplinas Anuais:
Duas de uma:
Alemão I
Espanhol I
Francês I
Inglês I

Disciplinas Anuais:
Duas de uma:
Alemão II
Espanhol II
Francês II
Inglês II

3º Ano

4º Ano

Disciplinas de Opção:
Culturas Africanas em Língua Portuguesa I
Culturas Africanas em Língua Portuguesa II
História do Renascimento e do Humanismo I
História do Renascimento e do Humanismo II
Língua Italiana I (Disciplina Anual)
Literatura Colonial em Língua Portuguesa I
Literatura Colonial em Língua Portuguesa II
Psicolinguística I
Psicolinguística II
História da Igreja
História dos Estados Unidos da América
História da Cidade do Porto
História do Livro
História do Género
História dos Concelhos e do Municipalismo
História de Timor
História do Brasil

ALEMÃO I

(Docentes: Dra. Irmaud Franco, Dra. Joana Guimarães)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Grammatik :

1. Rechtschreibreform
2. Zahlen- und Mengenangaben
3. Substantiv
 - 3.1. Genus- und Pluralbildung
4. Artikel
 - 4.1. Deklination und Gebrauch
5. Pronomen
 - 5.1. Deklination und Gebrauch
6. Adjektiv
7. Verb
 - 7.1. Verbvalenz - Ergänzungsklassen
 - 7.2. Formen des Verbs
 - 7.2.1. Präsens
 - 7.2.2. Perfekt
 - 7.2.3. Präteritum
 - 7.2.4. Plusquamperfekt
 - 7.2.5. Futur I
 - 7.2.6. Imperativ
 - 7.3. Tempusgebrauch im Erzähltext
 - 7.4. Modalverben (objektiver Gebrauch)
 - 7.5. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz
8. Präpositionen
9. Satznegation

II Themen :

1. Beruf und Arbeit
2. Schule, Lehre, Studium - das deutsche Bildungssystem im Überblick
3. Formen des Zusammenlebens - Werte im Wandel
4. Freizeit, Sport, Musik, Film
5. Feste und Bräuche
6. Urlaub und Reisen
7. Essen und Trinken
8. Mode

III Lehrmittel :

- em Brückenkurs - Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Lehrbuch)*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001627-5)
- em Brückenkurs - Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Arbeitsbuch)*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001627-X)
- Grundstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001575-9)
- Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)
Ganzlektüre wird am Anfang des Semesters bekannt gegeben

ALEMÃO II

(Docentes: Dra. Beatrix Heilmann, Dra. Carola Kaiser, Dra. Susanne Munz)
 (Dr. Markus Nölp - regime nocturno)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

Die inhaltlichen Schwerpunkte von Alemão II bestehen darin, die bereits erworbenen Kenntnisse und Fertigkeiten im mündlichen und schriftlichen Bereich zu festigen und zu vertiefen, sowie Sicherheit im Umgang mit den Regeln und der Anwendung der Grundgrammatik zu erlangen.

Dazu sollen die StudentInnen mit Hilfe verschiedener Lern- und Arbeitstechniken in die Lage versetzt werden, ihre Kenntnisse selbständig zu erweitern.

Diese Strategien des autonomen Lernens werden in folgenden Bereichen angewandt:

- Referat zum Thema: „Soziokulturelle und politische Aspekte der deutschsprachigen Länder“
- Selbständige Lektüre eines zeitgenössischen literarischen Werkes

Besonderer Wert wird auf eigenständige Recherche (u.a. im Internet), Gruppenarbeit und die angemessene Präsentation von Arbeitsergebnissen gelegt, zudem wird eine aktive Mitarbeit im Unterricht vorausgesetzt, um die kommunikative Kompetenz weiter zu entwickeln.

Grammatikthemen:**a) Wiederholung**

- Adjektivdeklinaton und Indefinitpronomen
- Valenz der Verben
- Gebrauch der Tempora in Erzähltexten
- Zahlen- und Mengenangaben
- Modalverben (objektiver Gebrauch, Semantik)

b) Vertiefende Einführung

- Steigerung der Adjektive
- Valenz der Adjektive
- Valenz der Nomen
- Konnektoren
- Satzbaupläne (Nebensätze, Infinitivsätze mit *zu*)
- Konjunktiv I und II
- Indirekte Rede
- Passiv
- Modalverben (subjektiver Gebrauch)
- Zeichensetzung

Textproduktion:

- Bildbeschreibung, Zusammenfassung, Erörterung

Praktische Übungen:

- Übungen zur Aussprache, Hörverständnisübungen, Referate
- Lektüre eines zeitgenössischen literarischen Werkes

Thematische Aspekte:

- Landeskunde Deutschland, Österreich, Schweiz
- Staatlicher Aufbau und politisches System in Deutschland
- Weitere Themen: Menschen, Sprache, Beruf, Zukunft, Medien, Technik

Lehrbuch zur Anschaffung:

PERLMANN-BALME, Michaela / SCHWALB, Susanne: *em Hauptkurs*. Lehrbuch und Arbeitsbuch. Ismaning 1997

Empfohlene Grammatiken:

DREYER, Hilke / SCHMITT, Richard: *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. Neubearbeitung*. Ismaning, 1997 (Verlag für Deutsch)
 Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (DUDEN - Universalwörterbuch A - Z, Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache oder Wahrigs Deutsches Wörterbuch) wird vorausgesetzt.

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

(Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

(Carga horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS**1. Introdução.**

- 1.1. Origens e desenvolvimento.
- 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.

2. A investigação antropológica.

- 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
- 2.2. Experiência significativa.
- 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.

3. A trajectória das perspectivas teóricas.

- 3.1. Perspectivas clássicas.
- 3.2. Tendências actuais.
- 3.3. A antropologia portuguesa.

4. A unidade e a diversidade cultural.

- 4.1. O conceito antropológico de cultura.
- 4.2. Identidade e alteridade.
- 4.3. Memória social e memória cultural.
- 4.4. Cultura(s) portuguesa(s): identidades e diferenças.
- 4.5. Minorias étnicas em Portugal.
- 4.6. Racismo, xenofobia e exclusão social.

5. Estruturas e dinâmicas socioculturais.

- 5.1. Família, parentesco e organização social.
- 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
- 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
- 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
- 5.5. Poder e controlo social.
- 5.6. Estruturação do tempo e do espaço.
- 5.7. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

AULAS PRÁTICAS**1. A Investigação Antropológica.**

- 1.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 1.1.1. O conhecimento científico enquanto processo de construção;
 - 1.1.2. Metodologias quantitativas e metodologias qualitativas.
- 1.2. As tensões constitutivas da prática antropológica.
 - 1.2.1. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico;
 - 1.2.2. A Observação Participante;
 - 1.2.3. A História de Vida e a Etnobiografia.

2. A trajectória da antropologia portuguesa.

- 2.1. Portugal e a opção etnológico-folclorista;
 - 2.1.1. O século XIX e a Escola Romântica;
 - 2.1.2. O século XX e o Estado Novo;
 - 2.1.3. Jorge Dias e as limitações do seu trabalho inovador.
- 2.2. A actual produção antropológica.

3. Culturas Regionais Portuguesas.

- 3.1. Propriedade e estratégias patrimoniais.
- 3.2. Estruturas Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

- AUGÉ, M., *Não-lugares. Introdução a uma Antropologia da modernidade*, Lisboa, Bertrand, 1994;
- *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
- BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, Lisboa, Edições 70, s/d.
- BARRETO, A. (org.) *A situação social em Portugal, 1960-1995, 1996-2000*, 2 vols, Lisboa, ICS, 1996 e 2001.
- BERTHELOT, J.-M., *Epistemologie des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 2001.
- BRETTELL, C., *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- BRITO, J. P. de, *Retrato de aldeia com espelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, D. Quixote, 1996.
- BURGESS, R. G., *A pesquisa de terreno. Uma introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- CUTILEIRO, J., *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1997.
- DIAS, J., *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- FORTUNA, C. (org.) *Cidade, cultura, globalização*, Oeiras, Celta, 1997.
- GONÇALVES, A. C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Afrontamento, 1997.
- *Trajectórias do pensamento antropológico*, Universidade Aberta, 2002.
- NUNES, A. S., *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1987.
- O'NEIL, B. J., BRITO, J.P. (orgs.), *Lugares de aqui*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- PINA-CABRAL, J., *Os contextos da Antropologia*, Lisboa, Diffel, 1991.
- POIRIER, J et al, *Histórias de vida. Teoria e prática*, Oeiras, Celta, 1995.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L., *Manual de investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- RÉMY, J. e VOYÉ, L., *A cidade: rumo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M., (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- WIEVIORKA, M. (dir), *Racisme et modernité*, Paris, La Découverte, 1993.

CULTURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

CULTURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA II

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

ECONOMIA I

(Docente: Dra. Ester Gomes da Silva)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A Economia como ciência social
 - 1.1. O objecto de análise
 - 1.2. Pressupostos fundamentais: individualismo e racionalidade
2. Problemas básicos de organização económica
 - 2.1. Escassez e possibilidades de produção
 - 2.2. O mecanismo da "mão invisível"
 - 2.3. A intervenção do Estado na economia
3. Funcionamento do mercado em concorrência perfeita
 - 3.1. Oferta e procura
 - 3.2. O equilíbrio de mercado
4. Mercados de factores
 - 4.1. Terra, trabalho e capital
 - 4.2. Desemprego de factores
 - 4.3. Formação e distribuição do rendimento e riqueza

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- NEVES, J. L.C. (1992), *Introdução à Economia*, Editorial Verbo, Lisboa.
 SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. D. (1999), *Economia*, McGraw-Hill, 16ª ed., Lisboa.
 STIGLITZ, J. E. (1997), *Economics*, W. W. Norton, 12ª ed., New York.

ECONOMIA II

(Docente: Dra. Sofia Cruz)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Quantificação da actividade económica
 - 4.4. Produto, rendimento e despesa
 - 4.5. Inflação: valores reais e valores nominais
 - 4.6. Crescimento económico e produtividade
5. Relações económicas com o exterior
 - 5.1. Comércio internacional e integração económica
 - 5.2. A balança de pagamentos
6. Caracterização estrutural da economia portuguesa
 - 6.1. Evolução económica recente: crescimento económico, transformação da estrutura produtiva, inflação, emprego e salários
 - 6.2. Relações económicas com o exterior

BIBLIOGRAFIA:

- LOPES, J. S. (1996), *A Economia Portuguesa desde 1960*, Gradiva, Lisboa.
 MATEUS, A. (1998), *Economia Portuguesa*, Editorial Verbo, Lisboa.
 MATEUS, A., BRANDÃO DE BRITO, J. M. e MARTINS, V. (1995), *Portugal XXI, Cenários de Desenvolvimento*, Bertrand, Venda Nova.
 MOURA, F. Pereira de (1973), *Por Onde Vai a Economia Portuguesa?*, Lisboa, Scara Nova.
 SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. D. (1999), *Economia*, Mc-Graw-Hill, 16ª ed., Lisboa.
 STIGLITZ, J. E. (1997), *Economics*, W. W. Norton, 12ª ed., New York.

ESPAÑHOL I(Docente: Prfs^{as}. Ana Martínez Pereira)

(Carga horaria: 4 horas semanales)

El objetivo de este primer curso de Lengua Española es que los alumnos alcancen un nivel básico de competencia lingüística que les permita desenvolverse en situaciones cotidianas: saludar, presentarse, hacer preguntas sencillas, pedir información, contestar al teléfono, comprar; expresar acciones habituales, expresar la ubicación de objetos, relaciones familiares y descripción de personas, expresar el tiempo, expresar gustos y preferencias, obligación y necesidad; pedir favores y ofrecer ayuda, felicitar, alabar, agradecer; hablar del pasado: describir lugares, expresar cambios en los hábitos; hablar del futuro.

Se iniciará el curso con unas clases de Fonética, incluyendo transcripción.

A lo largo del curso se ampliarán de forma gradual los contenidos funcionales, con el fin de que el alumno adquiera confianza con el idioma.

El contenido gramatical que se dará al alumno será, en principio, muy básico: suficiente para aplicarlo a una determinada función.

Mediado el curso, y considerando las necesidades del alumno de LLM (aunque el grupo se complete con estudiantes procedentes de otras especialidades), se dedicará una hora a la semana a la explicación más profunda de la gramática:

- Introducción general a la Gramática: partes que la componen y evolución.
- Morfología: tipos de palabras
 - . Sustantivo: género, número, derivación, composición
 - . Adjetivo
 - . Artículo
 - . Pronombre
 - . Preposiciones y conjunciones

Aprendizaje de léxico muy práctico. Se insistirá en los "falsos amigos" y en las similitudes/diferencias entre el castellano y el portugués.

El alumno deberá alcanzar un nivel básico-medio en las cuatro destrezas lingüísticas:

- Comprensión auditiva: seguir fácilmente un discurso a él dirigido, aunque tengan que repetirle algunas palabras o frases. Aún le será difícil seguir una conversación entre nativos y comprender un discurso cuando no está frente a él el hablante (radio o teléfono).
- Expresión oral: debe ser capaz de construir secuencias gramaticales correctas, aunque en la expresión oral es común cometer errores que aisladamente se reconocen como tales. El vocabulario aún será escaso, e insuficiente para expresar estados de ánimo o situaciones de cierta complejidad.
- Comprensión lectora: teniendo en cuenta la cercanía entre las lenguas española y portuguesa, en este primer curso ya alcanzarán un nivel elevado de comprensión lectora. Le será necesario recurrir al diccionario para precisar el sentido apropiado de muchas palabras, pero la información esencial sabrá entenderla por el contexto. Le costará distinguir rasgos estilísticos.
- Expresión escrita: sabrá construir frases sueltas, con abundantes errores gramaticales y ortográficos. Su capacidad para elaborar un texto de extensión superior, concordando todos sus elementos, aún será muy limitada.

BIBLIOGRAFÍA Y MATERIALES:

El manual base que servirá de guía al profesor será el elaborado por la Universidad de Alcalá (Madrid): *Sueña. Español Lengua Extranjera 1*, (coord. M^a Ángeles Álvarez Martínez), Madrid, Universidad de Alcalá/Anaya, 2000

Las Gramáticas, además de las clásicas de Alarcos y el *Esbozo de la Real Academia*, se consideran más adecuadas para este primer nivel:

HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez, *Gramática de español lengua extranjera. Normas. Recursos para la comunicación*, Edelsa

SARMIENTO - Ramón, *Gramática progresiva de español para extranjeros*, Madrid, SGEL, 1999

Se emplearán, además, como material de apoyo diversos manuales que inciden sobre alguna de las cuatro destrezas (comprensión lectora y expresión escrita: *Curso de lectura, conversación y redacción*, Madrid, SGEL), y se tendrán siempre presentes las particularidades que afectan a la enseñanza del español dirigida a un hablante portugués: para ello se recurrirá a los manuales que tienen en cuenta esta particularidad:

DÍAZ, Rafael Fernández, *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros

SANZ JUEZ, Ángeles, *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros.

Y otros que consideran específicamente al estudiante de lengua portuguesa.

Los alumnos no tienen necesidad de comprar ninguno de estos materiales. A principio de curso se les dejará en la oficina de reprografía un volumen de fotocopias que será una recopilación de materiales de diversos libros, y que se emplearán a lo largo del curso.

Se emplearán en clase otros materiales, en forma de fotocopias, o cassetes para hacer audiciones, videos.

ESPAÑOL II

(Docente: Prfs^{as}. Ana Martínez Pereira)
(Carga horaria: 6 horas semanales)

El objetivo de este segundo curso de Lengua Española es que los alumnos adquieran mayor confianza en las habilidades conseguidas el primer año: desenvolverse eficazmente en situaciones cotidianas. Estas aumentarán su complejidad.

Se insistirá especialmente en los contenidos funcionales, aumentando las posibilidades que ofrece la gramática para cada uno de ellos. Funciones, gramática y léxico serán los contenidos básicos de cada una de las clases, ofreciéndoselos al alumno de manera integrada.

Seguiremos haciendo ejercicios de fonética, recordando lo ya estudiado en el año anterior y asentando esos conocimientos.

Se continuará con el estudio detallado de la morfología:

- el verbo: modo, tiempo, aspecto; perífrasis; clases de verbos; funciones

Y se comenzará el análisis de la sintaxis.

El alumno seguirá avanzando en sus capacidades comunicativas:

- Comprensión auditiva: seguirá fácilmente una conversación entre nativos, siempre que el lenguaje empleado sea más formal y esté articulado con claridad. Un registro coloquial aún será de difícil comprensión en todos sus detalles
- Expresión oral: puede relatar sucesos y describir situaciones, aportando argumentos y razonamientos. La inseguridad aún es elevada y ante un debate preferirá tener antes todos los datos escritos. Ya tiene un cierto grado de fluidez y espontaneidad, aunque le falta vocabulario y aún comete errores gramaticales
- Comprensión lectora: alto nivel de comprensión lectora. En textos demasiado largos tal vez tenga que releer para recuperar el sentido completo. Se empiezan a detectar rasgos estilísticos y se diferencian los diferentes modos de narración y descripción
- Expresión escrita: con un modelo previo, será capaz de escribir secuencias largas con una finalidad determinada. La variación estilística será escasa pero tendrá recursos suficientes para expresar cualquier necesidad de manera sencilla. Este es el momento de aumentar su léxico.

BIBLIOGRAFIA Y MATERIALES:

El manual base que servirá de guía al profesor será el elaborado por la Universidad de Alcalá (Madrid): *Sueña. Español Lengua Extranjera 2*, (coord. Ana Blanco Canales), Madrid, Universidad de Alcalá/Anaya, 2000

Las Gramáticas, además de las clásicas de Alarcos y el *Esbozo de la Real Academia*, se consideran más adecuadas para este primer nivel:

HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez, *Gramática de español lengua extranjera. Normas. Recursos para la comunicación*, Edelsa

SARMIENTO, Ramón, *Gramática progresiva de español para extranjeros*, Madrid, SGEL, 1999

TORREGO, Leonardo Gómez, *Gramática didáctica del español*, Madrid, SM, 2000

Se emplearán, además, como material de apoyo diversos manuales que inciden sobre alguna de las cuatro destrezas (comprensión lectora y expresión escrita: *Curso de lectura, conversación y redacción*, Madrid, SGEL), y se tendrán siempre presentes las particularidades que afectan a la enseñanza del español dirigida a un hablante portugués: para ello se recurrirá a los manuales que tienen en cuenta esta particularidad:

DÍAZ, Rafael Fernández, *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros

SANZ JUEZ, Ángeles, *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros.

Y otros que consideran específicamente al estudiante de lengua portuguesa.

Los alumnos no tienen necesidad de comprar ninguno de estos materiales. A principio de curso se les dejará en la oficina de reprografía un volumen de fotocopias que será una recopilación de materiales de diversos libros, y que se emplearán a lo largo del curso.

Se emplearán en clase otros materiales, en forma de fotocopias, o cassetes para hacer audiciones, videos. Algunas audiciones reproducirán conversaciones reales o grabaciones de programas de radio: la dificultad en estos casos es notablemente superior a la que ofrecen las grabaciones preparadas para los estudiantes, que suelen acompañar a los manuales de idiomas.

Igualmente se hará uso de textos literarios, periodísticos y científicos, no adaptados, para analizar en ellos los diversos usos de la lengua escrita

FRANÇÊS I

(Docentes: Dra. François Bacquelaïne)
(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

FRANÇÊS II

(Docentes: Dra. Agnès Baudu; Dra. Annick Perron; Dra. Isabelle Serra)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectifs

1. Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé
2. Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.
3. Développement de l'oralité: maîtrise des situations de communication.
4. Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.

Programme

1. Perfectionnement de la compétence linguistique.
 - 1.1. Vérification des acquis et systématisation des connaissances.
 - 1.2. Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.
 - 1.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
 - 1.4. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.
 - 1.5. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.
 - 2.1. Atelier d'écriture (exercices à contrainte).
 - 2.2. Comptes rendus et commentaires de textes.
 - 2.3. Contraction de textes.
 - 2.4. Figures de style et exercices de style.
 - 2.5. De la phrase simple à la phrase complexe.
3. Amélioration de la compétence orale.
 - 3.1. Déchiffrage de documents.
 - 3.2. Exercices de mimétisme.
 - 3.3. Présentation de textes, exposés et débats.
 - 3.4. Jeu dramatique.
4. Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.
 - 4.1. Lecture à voix haute et lecture suivie.
 - 4.2. Fiches de lecture.
 - 4.3. Dialogue/narration/argumentation.
 - 4.4. Recherches thématiques.

BIBLIOGRAPHIE:**OBLIGATOIRE:****A. DICTIONNAIRE:**

ROBERT, P., Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 2000.

B. GRAMMAIRE:

GREVISSE, M., Nouvelle grammaire française, Paris, Duculot, 1995

C. CONJUGAISON:

BESCHERELLE - L'art de conjuguer - Dictionnaire de 12000 verbes usuels - Paris, Hatier, 1997

OEUVRES CONSEILLÉES:

BOULARÈS, M., et Frérot, J.L., Grammaire progressive du français avec 400 exercices - Niveau Avancé, Paris, Clé International, 2001.

MIQUEL, C., Le vocabulaire progressif, Niveau avancé, Paris, Clé international, 2001.

SIREJOLS, E. et Claude, P., 450 nouveaux exercices de grammaire - Niveau avancé, Paris, Clé International, 2001.

OUVRAGES DE RÉFÉRENCE:

BLUM, G. , Les idiomatics, Paris, Seuil, 1990.

DOMINICI, M., Français - phrases idiomatics, Paris, Ed. Replicação, 1997.

DUCHESNE, A.; LEGUAY, TH., La Petite Fabrique de Littérature. Paris, Ed. Magnard, 1984.

DUNETON, C., La puce à l'oreille. Paris, Livre de Poche, 1982.

GREVISSE, M., Le Bon Usage. Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 13ème édition refondue par André Goose, 1994.

GREVISSE, M., Quelle préposition? Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 1982.

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours. Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

GEOGRAFIA DA EUROPA

(Docentes: Prof. Doutora Madalena Pires da Fonseca)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

HISTÓRIA DO BRASIL

(Docente: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A construção do Brasil no 1º século: a terra, a gente, os recursos.
2. Economia e ocupação da terra: o açúcar do Nordeste; as bandeiras paulistas; o ouro de Minas Gerais; os recursos naturais da região norte; o contrabando e a formação territorial da região platina.
3. A formação territorial do Brasil contemporâneo: de Tordesilhas à implementação das cláusulas de Santo Ildefonso.
4. Formação étnica e cultural da população brasileira.
5. Do Brasil-colônia ao Brasil-Império.

BIBLIOGRAFIA:

- ALDEN, D. — *Royal Government in Colonial Brazil*, 2 vols., Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1968.
- AZEVEDO, Fernando — *A Cultura Brasileira*, S. Pauloulo.
- BOSCHI, Caio César — *Os Leigos e o Poder*, S. Paulo, Editora Ática, 1986.
- CALMON, Pedro — *História do Brasil*, 7 vols., José Olímpio Editora, 1961.
- CALÓGERAS, J. Pandiá — *Formação Histórica do Brasil*, 8ª ed., S. Paulo, C.ª Editora Nacional, 1980.
- CARDOSO, Fernando Henrique — *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- CARNAXIDÉ, Visconde de — *O Brasil na Administração Pombalina*, 2ª ed., S. Paulo, C.ª Editora Nacional, 1979.
- CARNEIRO, David — *História da Guerra Cisplatina*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983.
- CARVALHO, José Murilo de — *A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil*, S. Paulo, C.ª das Letras, 1990.
- CERVO, Amado Luiz — *O Parlamento Brasileiro e as Relações Exteriores (1826-1889)*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- CHACON, Vamireh — *História dos Partidos Brasileiros*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- CORTESÃO, Jaime — *Obras Completas*, Lisboa, I.N.C.M., 1992... (em publicação).
- COUTO, Jorge — *A Construção do Brasil*, Lisboa, Edições Cosmos, 1995.
- DANTAS, José — *História do Brasil. Das Origens aos Dias Atuais*, Editora Moderna.
- FALCON, Francisco José Calazans — *A Época Pombalina*, S. Paulo, Editora Ática, 1982.
- FAUSTO, Boris — *História do Brasil*, S. Paulo, Edespa, 1996.
- FAUSTO, Boris; HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir. de) — *História Geral da Civilização Brasileira*, 10 vols., Difel/Editora Bertrand Brasil, S.A., 1984-1991.
- FERLINI, Vera Lúcia Amaral — *Terra, Trabalho e Poder*, S. Paulo, Brasiliense, 1988.
- GORENDER, Jacob — *O Escravidão Colonial*, S. Paulo, Ática, 1980.
- HAUBERT, Maxime — *Índios e Jesuítas no Tempo das Missões*, S. Paulo, Melhoramentos, 1986.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de — *Caminhos e Fronteiras*, 2ª ed., S. Paulo, C.ª das Letras, 1994.
- HOORNAERT, Eduardo — *História da Igreja na Amazônia*, S. Paulo, C.E.H.I.L.A., Edições Paulinas, Vozes, 1990.
- HOORNAERT, Eduardo — *História da Igreja no Brasil*, 2 vols., S. Paulo, C.E.H.I.L.A., Edições Paulinas, Vozes, 1983-1985.
- JONHSON, Harold; SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord. de) — *O Império Luso-Brasileiro 1500-1620*, Lisboa, Estampa, 1992.
- LIMA, Oliveira — *O Império Brasileiro (1821-1889)*, S. Paulo, Itatiaia, 1989.
- *O Movimento da Independência (1821-1822)*, S. Paulo, Editora Itatiaia, 1989.

- LINHARES, Maria Yedda (org. de) — *História Geral do Brasil*, 4ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campos Ltda, 1990.
- MARTINS, Wilson — *História da Inteligência Brasileira*, 2 vols., 4ª ed., S. Paulo, T. A. Queiroz, 1992.
- MATTOS, Ilmar Rollhoff — *O Tempo Saquarema. A Formação do Estado Imperial*, 3ª ed., Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.
- MAURO, Frédéric (coord. de) — *O Império Luso-Brasileiro 1620-1750*, Lisboa, Estampa, 1991.
- MONTEIRO, Tobias — *História do Império. A Elaboração da Independência*, 2 vols., S. Paulo, Ed. Itatiaia, 1981.
- MORAES, Evaristo — *Da Monarquia para a República (1870-1889)*, 2ª ed., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.
- MORAES, Mello — *História do Brasil-Reino e do Brasil-Império*, 2 vols., S. Paulo, Editora Itatiaia, 1982.
- NOVAIS, Fernando A. — *Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 5ª edição, S. Paulo, Editora HUCITEC, 1989.
- PEDREIRA, Jorge Miguel Viana — *Estrutura Industrial e Mercado Colonial. Portugal e Brasil (1780-1830)*, Lisboa, Difel, 1994.
- PINTO, Virgílio Noya — *O Ouro Brasileiro e o Comércio Anglo-Português*, S. Paulo, C. Editora Nacional, 1979.
- PRADO JÚNIOR, Caio — *Evolução Política do Brasil*, 4ª ed., S. Paulo Brasiliense, s.d.
- *História Económica do Brasil*, 4ª ed., S. Paulo, Brasiliense, 1956.
- RAMOS, Arthur — *O Negro Brasileiro*, Recife, Editora Missanga, 1988.
- RUBERT, Arlindo — *A Igreja no Brasil*, 3 vols., Santa Maria, Edições Pallotti, s.d.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. — *Fidalgos e Filantropos. A Santa casa da Misericórdia de Bahia 1550-1755*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- SALVADOR, José Gonçalves — *Os Magnates do Tráfico Negroiro: séculos XVI e XVII*, S. Paulo, Pioneira/Edusp, 1981.
- SANTOS, Corcino Medeiro dos — *Economia e Sociedade do Rio Grande do Sul. Século XVIII*, S. Paulo, C.ª Editora Nacional, 1984.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord. de) — *Dicionário de História da Colonização Portuguesa no Brasil*, Lisboa/S. Paulo, Verbo, 1994.
- *O Império Luso-Brasileiro 1750-1822*, Lisboa, Estampa, 1986.
- SIMONSEN, Roberto C. — *História Económica do Brasil (1500-1820)*, 8ª ed., S. Paulo, Editora Nacional, 1978.
- SIQUEIRA, Sonia — *A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial*, S. Paulo, Editora Ática, 1978.
- SODRÉ, Nelson Werneck — *Formação Histórica do Brasil*, 12ª ed., S. Paulo, Bertrand, 1987.
- SOUTHEY, Robert — *História do Brasil*, 3 vols., S. Paulo, Itatiaia, 1981.
- TAPAJÓS, Vicente (dir. de) — *História Administrativa do Brasil*, vols. 2, 3, 5, 7, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983.
- VASCONCELOS, Simão de — *Crônica da Companhia de Jesus*, 2 vols., Petrópolis, Editora Vozes, 1977.
- VIANNA, Hélio — *História do Brasil*, 15ª ed., S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1994.
- WHELING, Arno; WHELING, Maria José — *Formação do Brasil Colonial*, São Paulo, Ed. Nova Fronteira, 1994.

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

(Docente: Prof. Doutor António Barros Cardoso)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Origens da cidade do Porto
 - 1.1. Os contributos da Arqueologia.
 - 1.2. Os primórdios do processo urbano
 - 1.3. A cidade do período romano
 - 1.4. Portucale sob o domínio asturiano-leonês
2. O Porto dos Tempos Medievais
 - 2.1. A cidade que Dona Teresa doou ao bispo D. Hugo (1120)
 - 2.2. Do senhorio episcopal ao senhorio régio
 - 2.3. A organização do espaço urbano - da cerca velha à muralha fernandina
 - 2.4. A emergência do burgo mercantil
 - 2.5. A sociedade portuense na Idade Média
 - 2.6. O Porto nos Descobrimentos e na Expansão Ultramarina
3. O Porto da Época Moderna
 - 3.1. A divisão paroquial e a sua evolução
 - 3.2. A demografia portuense
 - 3.3. A estratificação social
 - 3.4. As actividades económicas e os seus protagonistas
 - 3.5. A administração municipal
 - 3.6. O Porto do vinho e a ligação ao Alto Douro
 - 3.7. A vida cultural da cidade.
4. A cidade contemporânea.
 - 4.1. O espaço urbano oitocentista
 - 4.2. A economia industrial da segunda metade do século XIX
 - 4.3. Transformações sociais
 - 4.4. O protagonismo político do Porto no Portugal contemporâneo
 - 4.5. O Porto da cultura
5. Imagens da cidade no século XX.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL:

Para cada tema será indicada bibliografia específica.

- *História do Porto*, dir. de Luís A. de Oliveira Ramos, 3ª edição, Porto, Porto Editora, 2001.
 - *História da Cidade do Porto* segundo plano de A. Magalhães Basto e dir. de Damião Peres e António Cruz, 3 vols., Porto, 1962-1965.
 COSTA, P.e Agostinho Rebelo da, *Descrição Topográfica e Histórica da Cidade do Porto*, 3ª edição, Lisboa, Edições Frenesi, 2001.
 RAMOS, Luís A de Oliveira, *Portucnses na História*, Lisboa, Edições Inapa, 2001.
 SILVA, Francisco Ribeiro da, *O Porto e o seu Termo - Os Homens, as Instituições e o Poder (1580-1640)*, 2 vols., Porto, Câmara Municipal do Porto, 1988.
 SILVA, Francisco Ribeiro da, *Absolutismo Esclarecido e Intervenção Popular - os motins do Porto de 1757*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.
 SILVA, Francisco Ribeiro da, *O Porto entre as Luzes e o Liberalismo*, Lisboa, Edições Inapa, 2001.

HISTÓRIA DOS CONCELHOS E DO MUNICIPALISMO

(Docentes: Profª Doutora Paula Maria Carvalho Pinto Costa;
Profª Doutora Inês Amorim Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Tempos Medievais

- I.1. As origens: as comunidades concelhias e a génese de um Reino.
- I.2. Poder régio / poder concelhio.
- I.3. Das «democracias vicinais» às *Élites* de homens-bons

II. Os séculos de «Antigo Regime»

- II.1. O espaço concelhio: reforma e reformas
- II.2. *Élites* locais: estatutos e recrutamento social (*gente nobre da governança*)
- II.3. Gestão Municipal: órgãos, competências e actuações

III. Os séculos XIX-XX

- III.1. Município e liberalismo: as reformas administrativas; o ideário municipalista
- III.2. Municípios na 1ª República
- III.3. Municípios na ordem corporativa
- III.4. Municípios no regime democrático: a re-criação do poder local.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Henrique da Gama - *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, 2ª edição dir. Torquato de Sousa Soares, vol. I, VIII e XI, Lisboa, Sá da Costa, 1945-54.
 CAETANO, Marcelo - *A administração municipal de Lisboa durante a 1ª dinastia (1179-1383)*, 3ª edição, Lisboa, Horizonte, 1990.
 CAETANO, Marcelo - *Estudos de História da Administração Pública Portuguesa*, Coimbra, Coimbra ed., 1994.
 COELHO, Maria Helena da Cruz e MAGALHÃES, Joaquim Romero de - *O poder concelhio: das origens às cortes constituintes. Notas da história social*, Centro de Estudos e Formação Autárquica, Coimbra, 1986.
 OLIVEIRA, César (dir.) - *História dos Municípios e do poder local: dos finais da Idade Média à União Europeia*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.

HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(Docente: Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A colonização inglesa da América do Norte.
2. A Revolução Americana e a independência dos Estados Unidos. Uma nova nação.
3. A expansão para oeste. Os movimentos reformistas. A Guerra da Secessão (1861-1865).
4. A reconstrução e a industrialização.
5. Os Estados Unidos no século XX. As responsabilidades mundiais. A ascensão a superpotência.

BIBLIOGRAFIA:

- ARTAUD, Denise; KASPI, André - *Histoire des Etats-Unis*. 5ª ed. Paris: Armand Colin, 1980.
- CHAUNU, Pierre - *A América e as Américas*. Lisboa: Edições Cosmos, 1969.
- JONES, Maldwyn - *Historia de Estados Unidos (1607-1992)*. Madrid. Ediciones Cátedra, 1996. ISBN 84-376-1407-4
- MELANDRI, Pierre - *História dos Estados Unidos desde 1865*. Lisboa: Edições 70, 2002. ISBN 972-44-1099-4.
- NASH, Gary B.; JEFFREY, Julie Roy (ed.) - *The American People. Creating a Nation and a Society*. 4ª ed. New York: Longman, 1998. ISBN 0-673-98575-X

HISTÓRIA DO GÉNERO

(Docente: Prof. Doutora Maria José Moutinho Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. O paradigma feminino e o problema do género
2. Natureza feminina - função feminina
3. Afectos e sexualidades
4. Papéis e representações sociais
5. Modelos de conduta e formas de transgressão
6. Do feminino ao feminismo

BIBLIOGRAFIA:

- ARIÈS, PH.; DUBY, G dir., *História da Vida Privada*, Porto, Afrontamento, 1989-1991, 5 vol.
- BURGUIÈRE, André "e outros" - *História da Família*, Lisboa, Terramar, 1996-1999, 4 vol.
- CAINE, Barbara; SLUGA, Glenda - *Género e História. Mujeres en el cambio sociocultural europeo de 1780 a 1920*, Madrid, Narcea, s. de ediciones, 1999.
- DUBY, G.; PERROT, M. dir - *História das Mulheres*, Porto, Afrontamento, 1993-1996, 5 vol.
- PERROT, Michelle dir. - *Une histoire des femmes est-elle possible?*, Marseille, Rivages, 1984.
- RIPA, Yannick - *Les femmes, actrices de l'Histoire. 1789-1945*, Paris, Sedes, 1999.
- SCOTT, Joan W. - *El Género: una categoría útil para el análisis histórico* in *História y Género: Las mujeres en la Europa Moderna y Contemporánea*, Valencia, Edicions Alfons el Magnanim, 1990.

HISTÓRIA DA IGREJA
(Docente: Prof. Doutor José Marques)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo docente

HISTÓRIA DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA
(Docente: Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)
(Carga horária - 4 horas semanais)

- 1 - História e desenvolvimento das instituições comunitárias
- 2 - A Integração Política. O Tratado de Roma.
- 3 - O Acto Único Europeu. O Tratado de Maastricht.
- 4 - Tendências e debates acerca do futuro da Europa.

BIBLIOGRAFIA:

- DREYFUS, François-George; MARX, Roland; POIDEVIN, Raymond - *História Geral da Europa. Vol. 3. De 1789 aos nossos dias*. Mem Martins: Publicações Europa-América, [1996]. ISBN- 972-1-04140-8
- GOMES, António Júlio Leitão Ferreira - *Os pais fundadores da Comunidade Europeia*. Coimbra: Quarteto Editora, 2001. ISBN-972-8535-85-6
- LEAL, Castro Ernesto - *O Federalismo Europeu. História, Política e Utopia*. Lisboa: Edições Colibri, 2001. ISBN - 972-772-262-8
- SIDJANSKI, Dusan - *O futuro federalista da Europa. A Comunidade Europeia das origens ao Tratado de Maastricht*. Lisboa: Gradiva, 1996. ISBN-972-662-417-7
- SOULIER, Gérard - *A Europa. História, civilização, instituições*. Lisboa: Instituto Piaget, [1997]. ISBN -972-8407-37-8

HISTÓRIA DO LIVRO

(Docente: Prof. Doutor António Barros Cardoso)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I - DA ESCRITA AO LIVRO

1. Das primitivas formas de comunicação oral aos alfabetos
2. Suportes da escrita
3. O livro manuscrito e a sua importância na herança cultural da humanidade
4. A produção do livro manuscrito
5. O autor e a edição no tempo do livro manuscrito
6. Evolução da identidade do livro
7. Da impressão tabularia à descoberta da imprensa
8. Os incunábulos (identidade, forma, apresentação, escrita reproduzida e ilustração)
9. O aparecimento da imprensa em Portugal (fontes directas e indirectas)
10. As obras impressas em Portugal na era da prototipografia e as oficinas portuguesas do século XV
11. Temáticas da prototipografia portuguesa
12. O livro e a reforma protestante (os casos da França, Países Baixos e Alemanha)
13. O livro e a censura
14. Livrarias e bibliotecas

BIBLIOGRAFIA:

- ANSELMO, Artur, *Origens da Imprensa em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981.
- BASTOS, José Timóteo da Silva, *História da Censura Intelectual em Portugal* (Ensaio sobre a compreensão do pensamento português), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926
- CARDOSO, António M. de Barros, *Ler na Livraria de Frei Francisco de São Luís Saraiva*, Ponte de Lima, 1995.
- FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henry-Jean - *O aparecimento do Livro*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- MCCMURTRY, Douglas C., *O Livro - Impressão e fabrico*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- CHARTIER, Roger, MARTIN, Henri-Jean (Dir.), *Histoire de l'Édition Française*, Paris, Promodis, 1984.
- DARNTON, Robert, *Le Livre Français a la fin de l'Ancien Régime*, in *Annales Economies Sociétés civilisations*, 28e année, 3, 1973.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira, *Da Aquisição de Livros Proibidos nos finais do século XVIII* (casos Portugueses), in "Revista da Faculdade de Letras, série de História", vol.s IV-V, Porto, 1973/1974.
- SILVA, Francisco Ribeiro da, *Alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da Sua Região (1580-1650)*, in "Revista da Faculdade de Letras", Série II, vol.III, Porto, 1986.
- Barroco e Escolarização: *Taxas de Alfabetização no Porto nos inícios do Século XVIII*, in "Actas do Iº Congresso Internacional do Barroco", vol. II, Porto, 1991.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO

(Docente: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)
(Carga horária - 4 horas semanais)

- 1- Problemática geral - âmbito e natureza da disciplina.
- 2- O idealismo económico e social - de Platão à Escolástica
- 3- O estado-nação e o mercado interior - o mercantilismo.
- 4- Ordem natural e cientismo - a fisiocracia.
- 5- O tempo da sistematização - a emergência da economia política e a obra dos economistas clássicos ((Adam Smith, D. Ricardo, T. Malthus)
- 6- A vertente socialista - das utopias às ideologias
- 7- A microeconomia: a emergência das correntes marginalistas.
- 8- Os novos paradigmas do século XX: a economia institucionalista; Keynes; a nova macroeconomia.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMODOVAR, António - *A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1993.
- BEAUD, Michel; DOSTALER, Gilles - *O Pensamento económico de Keynes aos nossos dias*. Porto: Afrontamento, 2000.
- BLAUG, Mark- *História do Pensamento Económico*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- BONCOEUR, Jean; THOUÉMENT- Hervé, *Histoire des Idées Économiques*, Paris, Nathan, 1989.
- CARDOSO, José Luís - *O pensamento Económico em Portugal nos finais do século XVIII*, Lisboa, Estampa, 1991.
- DELFAUD, Pierre - *Keynes e o Keynesianismo*, P. E.-A., s/d.
- DENIS, Henri - *História do Pensamento Económico*, L. Horizonte, 1974.
- EKELUND, Robert B.; HÉBERT, Robert F. - *La Historia de la Teoría Económica y de su Método*, Madrid, McGraw.Hill, 1991.
- GALBRAITH, John Keneth - *A Era da Incerteza - Uma história das ideias económicas e das suas consequências*, Lisboa, Moraes, 1980.
- HEILLBRONER, Robert L. - *Os Grandes Economistas*, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974.
- NUNES, Adérito Sedas - *História dos Factos e das Doutrinas Sociais*, Lisboa, Presença, 1993.
- SCHUMPETER, Joseph A.- *Historia del Análisis Económico*, Barcelona, Ariel, 1994.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO

(Docente: Prof. Doutor José Maciel Santos)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa apresentado contém apenas as unidades temáticas essenciais. O desdobramento de cada um desses pontos será feito no decorrer do ano lectivo.

UNIDADES TEMÁTICAS**PARTE I**

1. O pensamento liberal até 1914: das revoluções burguesas às rivalidades imperialistas.
2. O socialismo até 1914.
3. O pensamento "contra-revolucionário" e os movimentos tradicionalistas.

PARTE II

1. A crise do pensamento liberal e os fascismos
2. O socialismo desde o fim da II Internacional.
3. Imperialismos e nacionalismos nas regiões coloniais.

BIBLIOGRAFIA:

Trata-se da bibliografia básica. A bibliografia específica será apresentada no final de cada unidade.

- CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne – *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. ISBN 85-7110-132-9 (JZE, RJ).
- CHEVALLIER, Jean-Jacques – *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1957.
- SOROMENHO-MARQUES, Viriato – *A era da cidadania - De Maquiavel a Jefferson*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1996. ISBN 972-1-04076-2.
- TOUCHARD, Jean (dir. de) – *História das ideias políticas*. Mem Martins: Publicações Europa-América, D.L. 1991. vols. II e III. ISBN 972-1-01809-0 e 972-1-03251-4.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

(Docente: Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução à problemática das relações internacionais.
2. A Europa face às Revoluções Americana e Francesa.
3. A Europa e o Mundo entre 1815 e 1871. Das independências da América Latina à unificação da Itália e da Alemanha.
4. Os imperialismos (1871-1914). A preponderância alemã. A expansão colonial.
5. Da I Guerra à II Guerra Mundial (1914-1945). A Paz falhada e a época de Hitler.
6. O pós-guerra. A Ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética ao estatuto de superpotências. A Guerra Fria.

BIBLIOGRAFIA:

- DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Tout empire périsse. Théorie des relations internationales*. Paris: Armand Colin, 1992. ISBN 2-200-37270-1.
- PEREIRA, Juan Carlos (coord.) – *Historia de las relaciones internacionales contemporáneas*. Barcelona: Editorial Ariel, 2001. ISBN:84-344-6632-5.
- RENOUVIN, Pierre (dir. de), *Histoire des Relations Internationales*. Paris: Hachette, 1994. 3 vol. ISBN 2.01.235033.X, 2.01.235834.8 e 2.01.235035.6.
- RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Introduction à l'histoire des relations internationales*. 4ª. ed. Paris: Armand Colin, 1991. ISBN 2.200.37249.3.

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO I E II

(Docente: Dr. Luís Fardilha)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I. Do Humanismo «cívico» aos «Studia Humanitatis»

II. A «descoberta» das Antiguidades: raridades, ruínas e textos

1. a «nova» arqueologia;
2. a «nova» bibliotheca;
3. do De vita solitaria ao otium do studio.

III. Textos literários e interpretações da Pintura.

IV. O «regresso» de Hermes e o ocultismo no Renascimento:

1. Marsilio Ficino (De vita);
2. Cornelio Agrippa (De occulta philosophia);
3. T. Campanella (La città del Sole).

V. A «descoberta» do Egipto no Renascimento:

1. hieroglifos e emblemas;
2. Ísis e Osíris; os apartamentos Borgia.

VI. Dos Medici de Florença aos Medici de Roma (ou de Lourenço, o Magnífico, a Clemente VII).

BIBLIOGRAFIA:

TEXTOS:

- AGRIPPA, Cornelio, *La philosophia occulta*, Roma, Edizione Mediterranee, 1991.
- AGRIPPA, Cornelio, *Filosofia oculta*, Buenos Aires, 1978.
- ALCIATO, Andrea, *Emblematum Liber*, Augusta Vindelicorum, 1531.
- ALCIATO, Andrea, *Emblemas* (ed. de Santiago Sebastián), Madrid, Akal, 1985.
- BOCCACCIO, Giovanni, *Vida de Dante*, Madrid, Alianza Editorial, 1993.
- CAMPANELLA, Tommaso, *La città del Sole*, (edizione Complanare del manoscritto della prima redazione italiana — 1602 — e della última edizione a stampa — 1637). Trad., apparati critici, note di commento e appendici a cura di Tonino Tornitore, Milano, Edizione Unicopli, 1998.
- CAMPANELLA, Tommaso, *A cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, s.a. (várias edições).
- CILIBERTO, Michele, *Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia Editrice, 1975.
- FICINO, Marsilio, *De vita* (a cura di Albano Biondi e Giuliano Pisani), Podernone, Edizione Biblioteca dell'Imagie, 1991.
- GARIN, Eugenio, *Il Rinascimento italiano*, Bologna, Capelli Editore, 1980.
- GARIN, Eugenio, *L'educazione umanistica in Italia*, Bari Editori Laterza, 1959.
- Filóstrato el viejo, *Filóstrato, el joven, Imágenes*, Madrid, Ediciones Siruela, 1993.
- HORAPOLO, *Hieroglyphica* (ed. de Jesús María González de Zárate), Madrid, Akal, 1991.
- PETRARCA Francesco, *De vita solitaria* (edi. Guido Martellotti; trad. italiana de Antonietta Bufano), Torino, Einaudi, 1955 (1977).
- PETRARCA, Francesco, *La vida solitaria* (trad. anónima do séc. XV; ed. e notas de P. M. Cátedra), in PETRARCA, *Obras completas*, Madrid, Ediciones Alfaguara, (pp. 349-366).
- PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni, *Discurso sobre a dignidade do homem*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- SANTIDRIÁN, Pedro R. (selección), *Humanismo y Renacimiento*, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

ESTUDOS:

Os estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados no decurso das aulas.

Dadas as dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade.

HISTÓRIA DE TIMOR

(Docente: Prof. Doutor Ivo Carneiro de Sousa)
(Carga horária- 4 horas semanais)

1. Território, Casa e Linhagem: antropologia histórica dos povos de Timor
2. Timor entre a formação dos Estados hindu-budistas e a expansão islâmica no arquipélago malaio-indonésio (séculos VIII-XV)
3. Presença comercial, colonização e colonialismo português em Timor (séculos XVI-XIX)
4. Da formação da «Província de Timor» à descolonização e independência de Timor Leste (século XX)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, A. 1994, *O Oriente de Expressão Portuguesa*, Lisboa, Fundação Oriente
 CINATTI, Rui 1987, *Motivos artísticos timorenses e a sua integração*, Lisboa, ICT
 GUNN, G. C. 1999, *Timor Loro Sae - 500 Anos*, Lisboa, Fundação Oriente
 PÉLISSIER, R., *Timor en guerre. Le crocodile et les Portugais (1847-1913)*
 SOUSA, Ivo Carneiro & LEIRISSA, R. Z. 2001, *Indonesia-Portugal: Five Hundred Years of Historical relationship*, Lisboa, CEPESA
 SOUSA, Ivo Carneiro & CAHEN, Michel, *Timor. Les défis de l'indépendance*, Paris, Karthala

(Bibliografia específica será aconselhada ao longo das aulas do curso)

INGLÊS I

(Docente: Dr. Nicolas Hurst)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Aims:

This is the first part of a four-year syllabus. The overall aims for English One are:

- (1) to develop a receptive and productive command of all four primary communicative skills (listening, speaking, reading and writing) and appropriate sub-skills.
- (2) to develop an accurate knowledge of language components (phonology, graphology, lexicology, grammar, discourse and pragmatics) to support an active participation in the teaching/learning process..
- (3) to enable students to analyse the grammar and content of written and spoken texts in an informed and rational way for practical applications.
- (4) to introduce topics of current cultural, general and personal interest to people in Britain and many other European countries.

Approach:

The approach will be a combination of British Studies and European Studies and it is hoped that the degree of language difficulty and the intellectual level will rise steadily from year one to year four. The topics under consideration will provide the substance for the building of vocabulary and idiom as well as communicative skills (see "Culture" below) while at the same time seeking to support other aspects of the European Studies curriculum, especially those courses with reading lists in English. This approach is conditioned by the academic timetable which allows for 4 hours per week of direct class contact.

Course Content:

This will be based on a course book (See "*Britain*" in Bibliography below), which will provide a solid foundation for class work and home study and which will be of especial benefit to students working on their own. Progress will be generally linear, but with a good deal of cross-referencing. Several rhetorical functions (narration, description, argument) and genres (songs, prose, debate etc...) will be available, but attention will be concentrated on short prose texts for reading and writing and an everyday style in transactions and discussions.

- (1) *Pronunciation and Sounds*: sound production (articulators for vowel and consonant production); basic consonants (plosives, fricatives, affricates and nasals, voicing) and vowels (short vowels, long vowels, diphthongs and triphthongs).
- (2) *Grammar*: Emphasis initially will be given to areas of specific difficulty for Portuguese learners of English. The focus will be on identifying and correcting persistent interference-based difficulties. Work will be provided for self-study and this work will be followed up by tutorials. Students will be expected to research grammar points in grammar books.
- (3) *Culture*: Country and People (geographical divisions, political divisions, national divisions, the dominance of England, national loyalties); History (Prehistory, The Romans, the Germanic invasions, the Medieval period, the 16th, 17th, 18th, 19th and 20th centuries); Geography (climate, land and settlement, the environment, the regions); Identity (ethnic identity, the family, class, gender, religious and political identity); Attitudes (stereotypes, multiculturalism, conservatism, the love of nature and animals, formality, amateurism, privacy and sex); Political Life (public attitudes to politics, the style of democracy, the constitution, the party system); The Monarchy (the appearance, the reality, the role of the monarch, the value of monarchy, the future of the monarchy).
- (4) *Vocabulary*: as appropriate to the topics listed above.

Assessment

Modalities offered will depend upon class size and follow the general Faculty guidelines on evaluation. Activities and items used in testing will include: the sound system (phonetics and phonology), dictation, cultural content tests; guided and free composition; structured oral interviews; a discrete item Descriptive Grammar test.

BIBLIOGRAPHY:

Students MUST buy TWO books:

- 1) O'DRISCOLL, James - *Britain*, Oxford, OUP, 1997. (revised edition)
- 2) One of the following books which will form the basis of students' extensive reading to give them additional perspectives on life within The British Isles. The choice of book is up to the individual student bearing in mind that discussion of the book chosen will form part of their oral evaluation component.

BRYSON, Bill - *Notes from a Small Island*, Black Swan, 1996

OR

PAXMAN, Jeremy - *The English, A Portrait of a People*, Penguin, 1998

OR

BARNES, Julian - *England, England*, Picador, 1998.

Note: Worker students should contact their subject teacher (mrhurst@letras.up.pt) to be sure they get all supplementary materials and information relevant to the teaching programme. They are also advised to contact a student who attends classes regularly to keep up with what has been taught during classes.

INGLÊS II

(Docente: Dra. Maria Elizabeth Ellison)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

In the second year of the English component of the European Studies course there is a gradual shift in emphasis from the British perspective explored in Year I to a broader European perspective in Year II. The starting point will be in Britain moving outwards to the rest of Europe. It is from this that the English language will be examined and students' linguistic ability challenged and developed.

Aims

- to develop students' knowledge of Britain, its culture, people and its place within Europe
- to increase students' awareness of British and European organisations and how they function, including the European Union and the European Court of Human Rights
- to compare different European perspectives via the study of current issues affecting Europe
- to help students improve their linguistic ability in English so they may confidently address issues using the English language
- to practise appropriate study skills in order to facilitate learning

Approach to Teaching and Learning

Active learning and participation will be encouraged at all times. Students will be expected to initiate their own research into specific issues of current debate related to the main themes of the course and liaise with the teacher for guidance. Cross-curricular links will be made in order to enrich this subject and others studied within the European Studies course.

Course Content**Themes:**

The following cultural themes will be covered: **Politics, The Law, International Relations, and Education.**

The above themes will be examined in both a British and European context. Students will be expected to put forward a Portuguese perspective (or that of another country depending on where the student was brought up) which will bring personal experience to the issues concerned.

In addition to the stated themes, any current issues of interest which are related to the above, may be dealt with as 'branching themes' as they arise.

Grammar

It is thought that students in Year II of the European Studies course still need a substantial grammar input, which will eventually be an aid to advanced communication. The main grammatical focus will be **The Simple Sentence and Reported Speech**. Common areas of difficulty involving grammar which has not been specified will be dealt with in class and problems of individual students, in tutorials.

Vocabulary

This will largely be developed around the main themes of the course. Included in the latter will be phrasal verbs and idiomatic expressions of common usage. Students will be expected to thoroughly brainstorm themes before they are discussed, as a starting point to combine the known with the new. It is advisable that students keep vocabulary records, which can be added to as the course develops.

Reading

Students will practise a variety of reading modes via authentic English texts. Reading will form a large part of the student self-study programme. It is important that students keep up to date with current developments taking place in Europe.

Writing

Types of writing to be analysed and practised are: **descriptive, discursive, and comparative texts.**

Listening

Listening skills will largely be developed via exposure to recorded documentaries and debates such as 'Parliament Live' and 'Prime Minister's Questions'. Students will listen for various purposes: for gist, specific information, and pronunciation, including stress and intonation as conveyors of attitude.

Speaking

Pronunciation - special attention will be given to **word and sentence stress, and weak forms** in an attempt to improve students' pronunciation. A range of activities will be set up in order to develop speaking skills including discussions, debates and simulations. Students will practise exponents for: **expressing opinions, making suggestions, making comparisons and describing procedures.**

Project Work

Students will be expected to do a project on a chosen issue within one of the main themes of the course. The project is a major piece of coursework, which spans most of the academic year. It is an introduction to academic research in a foreign language. It is essentially 'progressive' in nature, with students tracing the development of their chosen issue from a starting point in the first semester to the end of the second semester. Background information as well as future predictions must also be included.

Students are to submit a synopsis of their project in November.

The project is to be handed in at Easter.

Further information including guidance on presentation will be given at the beginning of the course.

Evaluation

In all types of evaluation the written and oral components are worth 50% each.

Continuous Evaluation: approximately 5-6 written tests of various types/Individual Project/Homework exercises and compositions. There will be two oral examinations.

Final Exam: One written examination and one oral presentation.

BIBLIOGRAPHY

Students are expected to have the following:

O'DRISCOLL, James - *Britain*, Oxford, OUP, 1997 (revised edition)

SWAN, Michael and WALTER, Catherine - *How English Works*, Oxford University Press, 1998

THE LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH

Reference will also be made to the following grammar book:

GREENBAUM, Sidney - *An Introduction to English Grammar*, Longman, 1997

Recommended Reading

British Newspapers - On-line editions of: The Guardian, The Independent, The Times, The European, particularly the Special Reports and Documentaries

Web Site - Students should consult the **European Studies English II** website for ongoing information about the course and useful study links.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

(Docente: Mestre Marta Várzeas)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A contribuição fundamental das civilizações clássicas para o estabelecimento do conceito de Europa.
2. Os Poemas Homéricos e a obra de Hesíodo.
3. O mito. A presença dos mitos clássicos na cultura dos nossos dias.
4. A *polis*. O nascimento da democracia. A democracia ateniense e as democracias actuais.
5. O teatro clássico.
6. Algumas das ideias fundamentais da Época Clássica grega e a sua influência no pensamento contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA:

AMOURETTI, M.-C. - RUZÉ, F., *O mundo grego antigo. Dos palácios de Creta à conquista romana*, Lisboa, D. Quixote, 1993.

ARNOTT, Peter D., *Public and Performance in the Greek Theatre*, London, Routledge, 1995

AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e sociedade na Grécia antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.

BOARDMAN, J. - GRIFFIN, J. - MURRAY, O. (eds.), *The Oxford History of Classical World*, Oxford, Oxford University Press, 1986.

BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.

- *Religião grega na época clássica e arcaica*, Lisboa, F.C.G., 1993.

DODDS, E.R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.

- *The Ancient Concept of Progress and other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford, Clarendon Press, 1974.

DURAND, M., *História abreviada da Grécia antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.

FERREIRA, José Ribeiro, *A democracia na Grécia antiga*, Coimbra, Minerva, 1990.

- *A Grécia antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.

- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.

- *Polis. Antologia de textos gregos*, Coimbra, Minerva, 1994.

FINLEY, M.I., *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Ed. 70, 1984.

- *Os gregos antigos*, Lisboa, Ed. 70, 1988.

GOLDHILL, Simon, *Reading Greek Tragedy*, Cambridge University Press, 1986.

GRIFFIN, Jasper, *The mirror of myth: classical themes & variations*, London, Faber and Faber, 1986.

GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1993.

HAMMOND, N.G.L. - SCULLARD, H.H. (eds.), *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.

JABOUILLE, V., *Iniciação à Ciência dos Mitos*, Mem Martins, Inquérito, 1994.

- *Cronologia da Cultura Clássica*, Lisboa, Colibri, 1996.

JAEGER, Werner, *Paidéia*, Lisboa, Aster, 1979.

KIRK, G.S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.

- *Myth: its Meaning and Functions in Ancient and Other Cultures*, Cambridge University Press, 1973.

- *The Nature of Greek Myths*, London, Penguin Books, 1990. [trad. italiana, *La natura dei miti Greci*, Roma, Laterza, 1993.]
- KITTO, H.D.F., *Os Gregos*, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1970.
- *Form and Meaning in Greek Drama*, London, Methuen, 1960
- *A tragédia grega*, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1972.
- LESKY, A., *História da literatura grega*, Lisboa, F.C.G., 1995.
- *A tragédia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H.-I., *Histoire de l'éducation dans l'antiquité*, Paris, Seuil, 1965 [tradução portuguesa, São Paulo, Herder, 1971].
- MARTIN, T.R., *Breve história da Grécia clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSSÉ, Claude, *As instituições gregas*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- *A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1999.
- MOSSÉ, C. - SCHNAPP-GOURBEILLON, A., *Síntese de História Grega*, Porto, ASA, 1994.
- NILSSON, M.P., *La religion populaire dans la Grèce antique*, Paris, Plon, 1954.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica. Volume I: Cultura Grega*, Lisboa, F.C.G., 1998.
- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- POHLENZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PRIETO, Maria Helena Ureña, *Dicionário de Literatura Grega*, Lisboa, Verbo, 2001.
- ROMILLY, J., *Homère*, Paris, PUF, 1994
- *A tragédia grega*, Lisboa, Ed. 70, 2000.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- TAPLIN, Oliver, *Greek Tragedy in Action*, Berkeley, University of California Press, 1979.
- *Fogo grego*, Lisboa, Gradiva/RTC, 1990.
- VERNANT, Jean-Pierre (ed.), *O homem grego*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.
- *O universo, os deuses, os homens*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2001.

LÍNGUA E COMUNICAÇÃO

(Docente: a designar)
(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LÍNGUA ITALIANA

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1ª Parte

1. ESSERE - indicativo presente
2. AVERE - indicativo presente
3. LE TRE CONIUGAZIONI - indicativo presente
4. POSSESSIVI
5. INDICATIVO: PASSATO PROSSIMO
6. INDICATIVO: FUTURO
7. RIFLESSIVI E PRONOMINALI
8. PRONOMI DIRETTI E PARTITIVO "NE"
9. INDICATIVO: IMPERFETTO E TRAPASSATO PROSSIMO
10. PRONOMI DIRETTI E "NE" CON I TEMPI COMPOSTI
11. CONDIZIONALE
12. PRONOMI INDIRETTI - PRONOMI ACCOPIATI

ANGELO CHIUCHIÙ - FAUSTO MINCIARELLI - MARCELLO SILVESTRINI, IN
ITALIANO 1, PERUGIA - 2002

A BIBLIOGRAFIA SERÁ DADA NO INÍCIO DAS AULAS

2ª Parte

1. PRONOMI ACCOPIATI NEI TEMPI COMPOSTI
2. IMPERATIVO (Lei/Loro)
3. IMPERATIVO (tu/noi/voi)
4. PRONOMI RELATIVI
5. CONGIUNTIVO: PRESENTE E PASSATO
6. CONGIUNTIVO: IMPERFETTO E TRAPASSATO
7. PERIODO IPOTETICO
8. GRADI DELL'AGGETTIVO
9. INDICATIVO: PASSATO REMOTO E TRAPASSATO REMOTO
10. FORMA PASSIVA
11. DISCORSO DIRETTO/DISCORSO INDIRETTO
12. MODI INDEFINITI

ANGELO CHIUCHIÙ - FAUSTO MINCIARELLI - MARCELLO SILVESTRINI, IN
ITALIANO 2, PERUGIA - 2002

LITERATURA COLONIAL EM LÍNGUA PORTUGUESA I

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

LITERATURA COLONIAL EM LÍNGUA PORTUGUESA II

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)
(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

PENSAMENTO FILOSÓFICO EUROPEU

(Docente: a designar)
(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

PRINCÍPIOS GERAIS DO DIREITO

(Docente: Dr. Abel Laureano)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1ª Parte**Objectivos Pedagógico-didáticos:**

- Transmitir os *elementos essenciais do Direito*, enquanto núcleo fundamental estruturante das principais Sociedades Humanas (as Sociedades Políticas), tendo em atenção as fundamentais que, aos vários níveis, nos englobam.
- Dotar os Alunos das ideias básicas que lhes permitam uma *abordagem das legislações*, de modo a poderem aperceber-se dos grandes quadros legais condicionantes das suas vidas e das suas acções pessoais ou profissionais.
- Mais especificamente, fornecer a *base indispensável* para habilitar os Alunos a poderem compreender e conhecer (enquanto *parte do universo do Direito*) o campo específico do Direito Comunitário, como grande estrutura jurídica que constitui a espinha dorsal de toda a vida europeia consubstanciada na *União Europeia*.

BIBLIOGRAFIA:**A) Sobre o Estado e seu Direito (Direito Estadual) e sobre o Direito em Geral**

- AMARAL, Diogo Freitas do - *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa, 2000
- ASCENSÃO, José de Oliveira - *O Direito: Introdução e Teoria Geral (Uma Perspectiva Luso-Brasileira)*, 11ª ed., Coimbra, 2001
- BRITO, António José de - *Introdução à Filosofia do Direito*, Porto, s.d.
- CARVALHO, Luís Nandin de, PINTO, Natália da Silva, e ALMEIDA, Pedro Basto de - *Introdução ao Estudo do Direito e do Estado*, Lisboa, 1998
- CHORÃO, Mário Bigotte - *Introdução ao Direito*, Vol. I, *O Conceito de Direito*, Coimbra, 2000
- *Temas Fundamentais de Direito*, reimpressão, Coimbra, 1991
- CUNHA, Paulo Ferreira da - *Introdução à Teoria do Direito*, Porto, s.d.
- *Lições de Filosofia Jurídica: Natureza & Arte do Direito*, Coimbra, 1999
 - *Lições Preliminares de Filosofia do Direito: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito*, 2ª ed., Coimbra, 2002
 - *Princípios de Direito: Introdução à Filosofia e Metodologia Jurídicas*, Porto, s.d.
- EIRÓ, Pedro - *Noções Elementares de Direito*, Lisboa - São Paulo, 1997
- HERVADA, Javier, e CUNHA, Paulo Ferreira da - *Direito: Guia Universitário*, Porto, s.d.
- JUSTO, A. Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Coimbra, 2001
- LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito*, trad. port., 3ª reimpressão, Coimbra, 1997
- MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, 12ª reimpressão, Coimbra, 2000
- MARQUES, José Dias - *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed., Lisboa, 1994
- MENDES, João de Castro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1994
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. I, reimpressão, Lisboa, 1998
 - *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. II, reimpressão, Lisboa, 1999
- OTERO, Paulo - *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo I, Lisboa, 1998
- *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo II, Lisboa, 1999
- PROENÇA, José João Gonçalves de - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1995
- REALE, Miguel - *Lições Preliminares de Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982
- SILVA, Eduardo Norte Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Sintra, 1998
- SOUSA, Marcelo Rebelo de, e GALVÃO, Sofia - *Introdução ao Estudo do Direito*, 5ª ed., Lisboa, 2000
- TELLES, Inocêncio Galvão - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, 11ª ed., Coimbra, 1999
- *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. II, 10ª ed., Coimbra, 2000

TORRES, António Maria M. Pinheiro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1998

B) Sobre a Sociedade Internacional e seu Direito

- AKEHURST, Michael - *Introdução ao Direito Internacional*, trad. port., Coimbra, 1985
- ALMEIDA, Francisco Ferreira de - *Direito Internacional Público - Parte I*, Coimbra, 2001
- BAPTISTA, Eduardo Correia - *Direito Internacional Público: Conceito e Fontes*, Vol. I, Lisboa, 1998
- BROWNLIE, Ian - *Princípios de Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1997
- CUNHA, Joaquim da Silva - *Direito Internacional Público (A Sociedade Internacional: Composição, Organização e Domínio)*, 4ª ed., Lisboa, 1998
- *Direito Internacional Público: Introdução e Fontes*, 5ª ed., Coimbra, 1993
 - *Direito Internacional Público: Relações Internacionais (Aspectos Fundamentais do seu Regime Jurídico)*, Lisboa, 1990
- CUNHA, Joaquim da Silva, e PEREIRA, Maria da Assunção do Vale - *Manual de Direito Internacional Público*, Coimbra, 2000
- DINH, Nguyen Quoc, DAILLIER, Patrick, e PELLET, Alain - *Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1999
- ESCARAMEIA, Paula V. C. - *Colectânea de Jurisprudência de Direito Internacional*, Coimbra, 1992
- LOPES, José Alberto Azeredo - *Textos Históricos do Direito e das Relações Internacionais*, Porto, 1999
- MARTINS, Margarida Salema d'Oliveira, e MARTINS, Afonso d'Oliveira - *Direito das Organizações Internacionais*, Vol. I, 2ª ed., Lisboa, 1996
- MIRANDA, Jorge - *Direito Internacional Público*, Vol. I, 2ª versão, Lisboa, 1995
- *Direito Internacional Público*, Vol. I, *Substituições e Aditamentos*, Lisboa, 2000
- MONCADA, António Cabral de - *Curso de Direito Internacional Público*, Vol. I, reimpressão, Coimbra, 1998
- PEREIRA, André Gonçalves, e QUADROS, Fausto de - *Manual de Direito Internacional Público*, 3ª ed., Coimbra, 1993, reimpressão, 2001
- SOARES, Albino de Azevedo - *Lições de Direito Internacional Público*, 4ª ed., reimpressão, Coimbra, 1996
- TOUSCOZ, Jean - *Direito Internacional*, trad. port., Mem Martins, 1994

C) Sobre a União Europeia e seu Direito

- CAMPOS, João Mota de - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, 2ª ed., Lisboa, 2001
- LAUREANO, Abel - *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institutivo da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997

2ª Parte

I. Do Estado e seu Direito (Direito Estadual) e Do Direito em Geral

1. Do Estado e seu Direito
 - 1.1. Do Estado (ou Comunidade Estadual)
 - 1.2. Do Direito Estadual: o paradigma do Direito
2. Do Direito em Geral
 - 2.1. O Direito como conjunto de normas
 - 2.1.1. Os componentes do Direito Objectivo
 - 2.1.2. O agrupamento dos componentes do Direito Objectivo
 - 2.1.3. Como nasce o Direito Objectivo?
 - 2.1.4. Como se apreende o Direito Objectivo?
 - 2.1.5. Qual o alcance espacial e temporal do Direito Objectivo?
 - 2.2. O Direito como Ciência
 - 2.3. As finalidades do Direito
 - 2.4. A análise "micro" (o direito subjectivo)

II. Da Sociedade Internacional e seu Direito

1. Da Sociedade Internacional
2. Do Direito da Sociedade Internacional

III. Da União Europeia e seu Direito (Enquadramento)

BIBLIOGRAFIA:

A) Sobre o Estado e seu Direito (Direito Estadual) e sobre o Direito em Geral

- AMARAL, Diogo Freitas do - *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa, 2000
- ASCENSÃO, José de Oliveira - *O Direito: Introdução e Teoria Geral (Uma Perspectiva Luso-Brasileira)*, 11ª ed., Coimbra, 2001
- BRITO, António José de - *Introdução à Filosofia do Direito*, Porto, s.d.
- CARVALHO, Luís Nandin de, PINTO, Natália da Silva, e ALMEIDA, Pedro Basto de - *Introdução ao Estudo do Direito e do Estado*, Lisboa, 1998
- CHORÃO, Mário Bigotte - *Introdução ao Direito*, Vol. I, *O Conceito de Direito*, Coimbra, 2000
- *Temas Fundamentais de Direito*, reimpressão, Coimbra, 1991
- CUNHA, Paulo Ferreira da - *Introdução à Teoria do Direito*, Porto, s.d.
- *Lições de Filosofia Jurídica: Natureza & Arte do Direito*, Coimbra, 1999
- *Lições Preliminares de Filosofia do Direito: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito*, 2ª ed., Coimbra, 2002
- *Princípios de Direito: Introdução à Filosofia e Metodologia Jurídicas*, Porto, s.d.
- EIRÓ, Pedro - *Noções Elementares de Direito*, Lisboa - São Paulo, 1997
- HERVADA, Javier, e CUNHA, Paulo Ferreira da - *Dirito: Guia Universitário*, Porto, s.d.
- JUSTO, A. Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Coimbra, 2001
- LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito*, trad. port., 3ª reimpressão, Coimbra, 1997
- MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, 12ª reimpressão, Coimbra, 2000
- MARQUES, José Dias - *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed., Lisboa, 1994
- MENDES, João de Castro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1994
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. I, reimpressão, Lisboa, 1998
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. II, reimpressão, Lisboa, 1999
- OTERO, Paulo - *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo I, Lisboa, 1998
- *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo II, Lisboa, 1999
- PROENÇA, José João Gonçalves de - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1995
- REALE, Miguel - *Lições Preliminares de Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982
- SILVA, Eduardo Norte Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Sintra, 1998

SOUSA, Marcelo Rebelo de, e GALVÃO, Sofia - *Introdução ao Estudo do Direito*, 5ª ed., Lisboa, 2000

TELLLES, Inocêncio Galvão - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, 11ª ed., Coimbra, 1999

- *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. II, 10ª ed., Coimbra, 2000

TORRES, António Maria M. Pinheiro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1998

B) Sobre a Sociedade Internacional e seu Direito

- AKEHURST, Michael - *Introdução ao Direito Internacional*, trad. port., Coimbra, 1985
- ALMEIDA, Francisco Ferreira de - *Direito Internacional Público - Parte I*, Coimbra, 2001
- BAPTISTA, Eduardo Correia - *Direito Internacional Público: Conceito e Fontes*, Vol. I, Lisboa, 1998
- BROWNLIE, Ian - *Princípios de Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1997
- CUNHA, Joaquim da Silva - *Direito Internacional Público (A Sociedade Internacional: Composição, Organização e Domínio)*, 4ª ed., Lisboa, 1993
- *Direito Internacional Público: Introdução e Fontes*, 5ª ed., Coimbra, 1993
- *Direito Internacional Público: Relações Internacionais (Aspectos Fundamentais do seu Regime Jurídico)*, Lisboa, 1990
- CUNHA, Joaquim da Silva, e PEREIRA, Maria da Assunção do Vale - *Manual de Direito Internacional Público*, Coimbra, 2000
- DINH, Nguyen Quoc, DAILLIER, Patrick, e PELLET, Alain - *Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1999
- ESCARAMEIA, Paula V. C. - *Colectânea de Jurisprudência de Direito Internacional*, Coimbra, 1992
- LOPES, José Alberto Azeredo - *Textos Históricos do Direito e das Relações Internacionais*, Porto, 1999
- MARTINS, Margarida Salema d'Oliveira, e MARTINS, Afonso d'Oliveira - *Direito das Organizações Internacionais*, Vol. I, 2ª ed., Lisboa, 1996
- MIRANDA, Jorge - *Direito Internacional Público*, Vol. I, 2ª versão, Lisboa, 1995
- *Direito Internacional Público*, Vol. I, *Substituições e Aditamentos*, Lisboa, 2000
- MONCADA, António Cabral de - *Curso de Direito Internacional Público*, Vol. I, reimpressão, Coimbra, 1998
- PEREIRA, André Gonçalves, e QUADROS, Fausto de - *Manual de Direito Internacional Público*, 3ª ed., Coimbra, 1993, reimpressão, 2001
- SOARES, Albino de Azevedo - *Lições de Direito Internacional Público*, 4ª ed., reimpressão, Coimbra, 1996
- TOUSCOZ, Jean - *Direito Internacional*, trad. port., Mem Martins, 1994

C) Sobre a União Europeia e seu Direito

- CAMPOS, João Mota de - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, 2ª ed., Lisboa, 2001
- LAUREANO, Abel - *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institucional da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997

PSICOLINGUÍSTICA I

(Docente: Prof^ª. Doutora. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem
 - 1.1 O período crítico da aquisição da linguagem
 - 1.2 Perturbações da linguagem oral e da escrita: sua caracterização
2. Aspectos cognitivos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem
 - 2.1 A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem
 - 2.1.1. A língua como objecto passível de oferecer resistência

BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.^a ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

PSICOLINGUÍSTICA II

(Docente: Prof^ª. Doutora. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

3. A linguagem e a cognição: as várias posições
 - 1.1 Abordagem prática dessa dicotomia
 - 1.1.1 A hesitação no discurso
 - 1.1.2 As diferenças individuais no processamento da informação
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos
 - 2.2 Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita
 - 2.1.1. A língua como objecto passível de oferecer resistência
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da patologia

BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.^a ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

SOCIOLOGIA GERAL I

(Docente: Prof. Doutor Carlos Manuel Gonçalves)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Sociologia: questões preliminares
 - 1.1. Noção e objecto da Sociologia
 - 1.2. Perspectiva sociológica: obstáculos e construções
 - 1.3. Sociologia e sociedade. A Sociologia em Portugal
2. Desigualdades sociais: tendências recentes
 - 2.1. Estratificação, classes e mobilidade social.
 - 2.2. Desigualdades de género e étnicas
 - 2.3. Classes sociais, práticas e estilos de vida
 - 2.3. Pobreza, exclusão e desigualdades sociais
3. Mudança social no mundo contemporâneo
 - 3.1. Factores e processos de mudança social
 - 3.2. Desenvolvimento e sub-desenvolvimento. A questão da globalização
 - 3.3. Mudança social e ambiente

BIBLIOGRAFIA (principal):

- ALMEIDA, João Ferreira (coord), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Univ. Aberta, 1994
 BOUDON, Raymon e BOURRICAUD, Ferdinand, *Dictionnaire critique de la sociologie*, Paris, PUF, 1982.
 COSTA, António Firmino da, *O que é a Sociologia?*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992
 DURAND, J.P., WEIL, R., *Sociologie Contemporaine*, Paris, Vigot, 1989
 FERREIRA, J.M. Carvalho et al, *Sociologia*, Lisboa, McGraw-Hill, 1995
 FERREOL, G., NORECK, J.P., *Introduction à la Sociologie*, Paris, Armand Colin, 1990
 GIDDENS, Anthony, *Sociologia*, Lisboa, FCG, 2000
 - *Sociologia. Uma breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar, 1984
 JAVEAU, Claude, *Lições de Sociologia*, Oeiras, Celta, 1998

SOCIOLOGIA GERAL I

(Docente: Dra. Cristina Parente)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. As ciências sociais e o conhecimento da realidade social
 - 1.1. A ciência como forma particular de conhecimento
 - 1.2. Unidade do real e a pluralidade das ciências sociais
2. A sociologia como ciência social
 - 2.1. Objecto da Sociologia
 - 2.2. Os usos da sociologia
 - 2.3. Perspectiva sociológica. Obstáculos ao conhecimento sociológico
 - 2.4. Lógica de investigação sociológica e instrumentos de pesquisa

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira (coord.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Universidade Aberta, 1994.
 ALMEIDA, João Ferreira e PINTO, José Madureira, *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1980.
 BOURDIEU, Pierre, CHAMBODERON, J. C., e PASSERON, J. C., *Le Métier du Sociologue*, Paris, Mouton, 1988.
 COMISSÃO GULBENKIAN SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, *Para Abrir as Ciências Sociais*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1996.
 COSTA, A Firmino, *O que é a Sociologia*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992.
 FERRAROTTI, Franco, *Sociologia*, Lisboa, Teorema, 1985.
 NUNES, A. Sedas, *Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais*, Lisboa, G.I.S., Caderno nº 9, 1976.
 PINTO, J. Madureira e SILVA, Augusto Santos, (Org.) *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 1994.
 SANTOS, Boaventura de Sousa, *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1988.
 - *Introdução a uma ciência pós-moderna*, Porto, Edições Afrontamento, 1989.
 WORSELEY, Peter, *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1974.

SOCIOLOGIA GERAL II

(Docente: Dra. Dulce Magalhães)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Acção colectiva e movimentos sociais
 - 1.1. Factores geradores e tipologias
 - 1.2. Novos movimentos sociais
2. Processos e Instituições sociais
 - 2.1. Economia, organizações e trabalho
 - 2.2. Família e casamento
 - 2.3. Educação, escola e sociedade
3. Sociedade portuguesa: tendências e desafios recentes

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira (coord.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Univ. Aberta, 1994
 BARRETO, António, *A situação social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 1996
 COSTA, António Firmino da, *O que é a Sociologia?*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992
 DURAND, J.P. e WEIL, R., *Sociologie Contemporaine*, Paris, Vigot, 1989
 FERREIRA, J.M. Carvalho *et al*, *Sociologia*, Lisboa, McGraw-Hill, 1995
 GIDDENS, Anthony, *Sociologia*, Lisboa, FCG, 2000
 MENDRAS, Henri, *Sociología de Europa Occidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1999
 VIEGAS, J. e COSTA, António, *Portugal que modernidade?*, Lisboa, Celta, 1998

SOCIOLOGIA GERAL II

(Docente: Dra. Luísa Veloso)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Estrutura e dinâmica social
2. Desigualdades sociais: novas tendências
3. Mudança social nas sociedades contemporâneas

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira (coord.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Universidade Aberta, 1994.
 BARRETO, António (org.), *A situação social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1996
 COMISSÃO GULBENKIAN SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, *Para Abrir as Ciências Sociais*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1996.
 FERRAROTTI, Franco, *Sociologia*, Lisboa, Teorema, 1985.
 GIDDENS, A., *Sociology*, London, Polity Press, 1983.
 SANTOS, Boaventura Sousa de, *Portugal: um retrato singular*, Porto, Edições Afrontamento, 1993.
 WORSELEY, Peter, *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1974.

CURSO DE ESTUDOS EUROPEUS
Variante: Línguas – Francês/Inglês

1º Ano

Entra em vigor o novo currículo

2º Ano

Entra em vigor o novo currículo

3º Ano

Inglês III
Francês III
Introdução à Economia
Princípios Gerais do Direito
Duas de:
Literatura Portuguesa Contemporânea
Literatura Inglesa Contemporânea
Literatura Francesa Contemporânea

4º Ano

Inglês IV
Francês IV
Instituições e Políticas Europeias *
História das Doutrinas Económicas e Sociais
Duas de:
Antropologia Cultural
Direito Comunitário
Economia Europeia

* No ano lectivo de 2002/2003 em vez desta disciplina funcionará História das Instituições Europeias (1º Semestre) e História da Integração Europeia (2º Semestre).

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL - Opção 4º Ano

(Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

(Carga horária: 6 horas semanais)

Aulas teóricas

1. **Introdução.**
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integradora e interdisciplinar.
2. **A Unidade e a Diversidade Cultural**
 - 2.1. O conceito antropológico de cultura
 - 2.2. Memória social e memória cultural
 - 2.3. Cultura(s) portuguesa(s): identidades e diferenças
 - 2.4. Minorias étnicas
 - 2.5. Racismo, xenofobia e exclusão social
3. **A trajetória das perspectivas teóricas.**
 - 3.1. Tensões constitutivas da prática antropológica
 - 3.2. Modelos clássicos
 - 3.3. Rupturas teóricas e metodológicas
 - 3.4. Tendências actuais
4. **Estruturas e dinâmicas sócio-culturais**
 - 4.1. Família, parentesco e organização social
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.2. Mutações na família portuguesa: estruturas, valores e representações
 - 4.3. Poder e controlo social
5. **Antropologia do espaço**
 - 5.1. Espaços e sociabilidades
 - 5.2. Estruturação do tempo e do espaço
 - 5.3. Factores sócio-culturais e formas das casas tradicionais

Aulas práticas

1. **A Investigação Antropológica.**
 - 1.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 1.1.1. O conhecimento enquanto processo de construção;
 - 1.1.2. Metodologias quantitativas e metodologias qualitativas.
 - 1.2. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico;
 - 1.3. A observação participante;
 - 1.4. A história de vida e a etnobiografia.
2. **A trajetória da antropologia portuguesa.**
 - 2.1. A identidade nacional e o Estado Novo
 - 2.2. Jorge Dias e as limitações do seu trabalho inovador
 - 2.3. A actual produção antropológica.

BIBLIOGRAFIA:

- AUGÉ, M., *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
- *Não-lugares. Introdução a uma Antropologia da modernidade*, Lisboa, Bertrand, 1994;
- BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, Lisboa, Edições 70, s/d.
- BARRETO, A. (org.) *A situação social em Portugal, 1960-1995, 1996-2000*, 2 vols, Lisboa, ICS, 1996 e 2001.
- BERTHELOT, J.-M., *Epistemologie des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 2001.
- BRETTELL, C., *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- BRITO, J. P. de, *Retrato de aldeia com espelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, D. Quixote, 1996.
- BURGESS, R. G., *A pesquisa de terreno. Uma introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.

- CUTILEIRO, J., *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1997.
 DIAS, J., *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
 FORTUNA, C. (org), *Cidade, cultura, globalização*, Oeiras, Celta, 1997.
 GONÇALVES, A. C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Afrontamento, 1997.
 - *Trajectórias do pensamento antropológico*, Universidade Aberta, 2002.
 NUNES, A. S., *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1987.
 O'NEIL, B. J., BRITO, J.P. (orgs), *Lugares de aqui*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
 PINA-CABRAL, J., *Os contextos da Antropologia*, Lisboa, Difel, 1991.
 POIRIER, J et al, *Histórias de vida. Teoria e prática*, Oeiras, Celta, 1995.
 QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L., *Manual de investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
 RÉMY, J. e VOYÉ, L., *A cidade: rumo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
 SILVA, A. S. e PINTO, J. M., (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
 WIEVIORKA, M. (dir.), *Racisme et modernité*, Paris, La Découverte, 1993

DIREITO COMUNITÁRIO

(Docente: Dr. Abel Laureano)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

1ª Parte

Objectivos Pedagógico-didáticos:

- Não é possível abordar, hoje em dia, qualquer estudo, por mais elementar que seja, sobre a *Europa*, sem, do seu núcleo, constar obrigatoriamente uma referência, tão ampla quanto possível, à *União Europeia* - bem pode dizer-se que o grande *núcleo* de toda a Europa vai sendo, cada vez mais, a União Europeia.
- Ora, a União Europeia é, na sua essência, um *produto do Direito*, quer na sua origem, quer na sua estrutura, quer no seu funcionamento, quer em todas as suas acções quotidianas (as quais já de há muito pautam - tenhamos disso uma consciência maior ou menor - aspectos fundamentais do dia a dia do nosso País e do nosso próprio dia a dia individual como cidadãos da União). A União Europeia é, afinal, uma *Comunidade de Direito*.
- Tendo em conta o exposto, é objectivo desta Cadeira dar a conhecer aos Alunos (futuros especialistas em matérias europeias), e com o possível pormenor, as *linhas-mestras* desse Direito (o *Direito Comunitário*) que enforma a estrutura, e rege a vivência básica, de toda a União Europeia.

BIBLIOGRAFIA:

- CAMPOS, João Mota de - *Direito Comunitário*, Vol. I, *O Direito Institucional*, 8ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. II, *O Ordenamento Jurídico Comunitário*, 5ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. III, *O Ordenamento Económico*, 2ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. IV, Lisboa, 1994
 - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, 2ª ed., Lisboa, 2001
 CAMPOS, João Mota de, e PEREIRA, António Pinto - *Tratados Comunitários*, 2ª ed., Lisboa, 1999
 CEREXHE, Étienne - *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. I, *As Instituições*, Lisboa, 1985
 - *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. II, *A Livre Circulação das Pessoas e das Empresas*, Lisboa, 1986
 DUARTE, Maria Luísa - *Direito da União Europeia e das Comunidades Europeias*, Vol. I, Tomo I, *Instituições e Órgãos - Procedimentos de Decisão*, Lisboa, 2001
 FERNANDES, António José - *Direito Institucional Europeu (Das Organizações Europeias)*, s.l., 1995
 GORJÃO-HENRIQUES, Miguel - *Direito Comunitário: Sumários Desenvolvidos*, Coimbra, 2001
 LAUREANO, Abel - *Dicionário de Jurisprudência Comunitária Fundamental*, Porto, 1994
 - *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institutivo da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997
 LOPES, J. J. Almeida - *Tratados Europeus Explicados*, Lisboa, 1999
 LOUIS, Jean-Victor - *A Ordem Jurídica Comunitária*, 5ª ed., Luxemburgo, 1995
 MARTINS, Ana Maria Guerra - *Introdução ao Estudo do Direito Comunitário (Sumários Desenvolvidos)*, Lisboa, 1995
 MOUSSIS, Nicolas - *As Políticas da Comunidade Económica Europeia*, trad. port., Coimbra, 1985
 OLMI, Giancarlo, et al. - *Trinta Anos de Direito Comunitário*, Luxemburgo, 1984

- PALMA, Maria João, e D'ALMEIDA, Luís Duarte - *Direito Comunitário*, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Lisboa, 2000
- PEREIRA, José Gomes Sá - *Direito Comunitário Institucional*, Porto, 1997
- PIRES, Francisco Lucas - *Amsterdão: Do Mercado à Sociedade Europeia?*, Cascais, 1998
- *Introdução ao Direito Constitucional Europeu (Seu Sentido, Problemas e Limites)*, Coimbra, 1997
 - *Portugal e o Futuro da União Europeia: Sobre a Revisão dos Tratados em 1996*, Lisboa, 1995
- PORTO, Manuel Carlos Lopes - *Teoria da Integração e Políticas Comunitárias*, 3ª ed., Coimbra, 2001
- VILAÇA, J. L. da Cruz, e GORJÃO-HENRIQUES, Miguel - *Tratado de Nice*, Coimbra, 2001

2ª Parte

I - História do "fenómeno comunitário"

1. História pré-comunitária
2. História da União e do Direito Comunitário

II - Direito Comunitário Institucional ou "Constitucional"

1. Comunidade Europeia
 - 1.1. Objectivos da Comunidade
 - 1.2. Personalidade e capacidade jurídicas da Comunidade
 - 1.3. Estrutura orgânica da Comunidade
 - 1.4. Natureza jurídica da Comunidade
2. União Europeia
 - 2.1. Objectivos da União
 - 2.2. Personalidade e capacidade jurídicas da União
 - 2.3. Órgãos da União
 - 2.4. Natureza jurídica da União
 - 2.5. O indivíduo e a União (A cidadania da União)

III - Teoria Geral do Direito Comunitário

1. Princípios gerais do Direito Comunitário
 - 1.1. Preliminares
 - 1.2. Princípios gerais próprios do Direito Comunitário
 - 1.3. Princípios gerais comuns aos Direitos dos Estados-membros
2. O Direito Comunitário no universo jurídico
3. Fontes do Direito Comunitário
 - 3.1. Tratados
 - 3.2. Actos comunitários
 - 3.3. Pontos complementares
4. Harmonização de legislações
5. Interpretação/integração do Direito Comunitário
6. Aplicação do Direito Comunitário

IV - Sub-ramos do Direito Comunitário

1. Direito Comunitário Administrativo
2. Direito Comunitário Financeiro
3. Direito Comunitário Fiscal
4. Direito Comunitário Aduaneiro
5. Direito Comunitário da Circulação
6. Direito Comunitário Económico
7. Direito Comunitário dos Transportes
8. Direito Comunitário da Energia

9. Direito Comunitário Industrial
10. Direito Comunitário Agrário e da Pesca
11. Direito Comunitário da "Propriedade Imaterial"
12. Direito Comunitário Penal
13. Direito Comunitário Processual
 - 13.1. Generalidades
 - 13.2. Contencioso comunitário
 - 13.3. Cooperação judiciária
14. Direito Comunitário Internacional (Relações Externas)

BIBLIOGRAFIA:

- CAMPOS, João Mota de - *Direito Comunitário*, Vol. I, *O Direito Institucional*, 8ª ed., Lisboa, 1997
- *Direito Comunitário*, Vol. II, *O Ordenamento Jurídico Comunitário*, 5ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. III, *O Ordenamento Económico*, 2ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. IV, Lisboa, 1994
 - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, 2ª ed., Lisboa, 2001
- CAMPOS, João Mota de, e PEREIRA, António Pinto - *Tratados Comunitários*, 2ª ed., Lisboa, 1999
- CEREXHE, Étienne - *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. I, *As Instituições*, Lisboa, 1985
- *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. II, *A Livre Circulação das Pessoas e das Empresas*, Lisboa, 1986
- DUARTE, Maria Luísa - *Direito da União Europeia e das Comunidades Europeias*, Vol. I, Tomo I, *Instituições e Órgãos - Procedimentos de Decisão*, Lisboa, 2001
- FERNANDES, António José - *Direito Institucional Europeu (Das Organizações Europeias)*, s.l., 1995
- GORJÃO-HENRIQUES, Miguel - *Direito Comunitário: Sumários Desenvolvidos*, Coimbra, 2001
- LAUREANO, Abel - *Dicionário de Jurisprudência Comunitária Fundamental*, Porto, 1994
- *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institucional da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997
- LOPES, J. J. Almeida - *Tratados Europeus Explicados*, Lisboa, 1999
- LOUIS, Jean-Victor - *A Ordem Jurídica Comunitária*, 5ª ed., Luxemburgo, 1995
- MARTINS, Ana Maria Guerra - *Introdução ao Estudo do Direito Comunitário (Sumários Desenvolvidos)*, Lisboa, 1995
- MOUSSIS, Nicolas - *As Políticas da Comunidade Económica Europeia*, trad. port., Coimbra, 1985
- OLMI, Giancarlo, et al. - *Trinta Anos de Direito Comunitário*, Luxemburgo, 1984
- PALMA, Maria João, e D'ALMEIDA, Luís Duarte - *Direito Comunitário*, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Lisboa, 2000
- PEREIRA, José Gomes Sá - *Direito Comunitário Institucional*, Porto, 1997
- PIRES, Francisco Lucas - *Amsterdão: Do Mercado à Sociedade Europeia?*, Cascais, 1998
- *Introdução ao Direito Constitucional Europeu (Seu Sentido, Problemas e Limites)*, Coimbra, 1997
 - *Portugal e o Futuro da União Europeia: Sobre a Revisão dos Tratados em 1996*, Lisboa, 1995
- PORTO, Manuel Carlos Lopes - *Teoria da Integração e Políticas Comunitárias*, 3ª ed., Coimbra, 2001
- VILAÇA, J. L. da Cruz, e GORJÃO-HENRIQUES, Miguel - *Tratado de Nice*, Coimbra, 2001

ECONOMIA EUROPEIA

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

*O Programa não foi entregue pelo docente.***FRANÇAIS III**

(Docentes: Dra. Marie-Agnès Boxus; Dra. Regina Abramovici;

Dra. Véronique Garat)

(Carga horária: 6 horas semanais)

I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

II. Contenus**1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites**

1.1. Les stratégies argumentatives.

1.2. Distribution et valeur sémantique des connecteurs.

1.3. Modes et aspects verbaux.

2. Développement de l'oral

2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.

2.2. Les modes discursifs.

2.3. Intonation; soulignement; emphase.

3. Compréhension et exploitation de documents en langue française**4. Travail de recherche**

L'évaluation continue et périodique comprend un travail de recherche individuel.

BIBLIOGRAPHIE**1. Dictionnaires.**

P. ROBERT & al., *Le petit Robert 1.*, Paris, S.N.L. éd., 1997 Éd. amplifiée et remaniée sous la Direction D'Alain Rey et de Josette Rey-Debove

P. ROBERT & al., *Le petit Robert 2.*, Paris, S.N.L. éd., 1981

P. ROBERT & al., *Le grand Robert*, Paris, S.N.L. éd., 1981

- <http://www.francophonie.hachette-livre.fr/>

- <http://www.webencyclo.com>

2. Grammaires.

A.P. RAPENNE BOTELHO, *Traité de Grammaire française*, Porto, Edições ASA, 1989

A. WAGNER & W. PINCHON, *Grammaire du français classique et moderne*, coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1989

C. BLANCHE-BENVENISTE; M. ARRIVÉ; J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD, *Grammaire Larousse du français contemporain*, Paris, Lib. Larousse dern. éd.

M. GREVISSE, *Le bon Usage*, Paris, Duculot éd., 1980

3. Expression écrite et orale.

F. MIKOLACZAK-THYRION, *La dissertation aujourd'hui*, col L'Esprit des mots, Paris/Louvain-la-Neuve, Duculot éd., 1990.

M. GABAY, *Guide d'expression orale*, coll. Références, Paris, Larousse éd., 1986

P. JOFFROY-FAGGIANELLI, L.R. PLAZOLLES, *Techniques de l'expression et de la communication*, coll. U.I.F., Linguistique française, Paris, Nathan éd., 1975

A. DUCHESNE & T. LEGUAY, *La petite fabrique de Littérature*, Paris, Magnard éd., 1984

4. Oeuvres au programme

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année académique.

FRANÇÊS IV

(Docente: Dr. Serge Abramovici)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

I - Objectifs:

Approfondissement et réinvestissement des connaissances acquises dans les niveaux antérieurs appliquées à une analyse comparative de traductions.

Maîtrise syntaxique et stylistique de la langue française à l'occasion d'une production écrite développée au long de l'année scolaire.

Consolidation du maniement de la langue orale et exploitation de stratégies argumentatives.

Initiation à la recherche et à ses méthodes pour l'analyse d'un texte.

II - Contenus/Activités:

1 - Comparaison de traductions

2 - Production écrite: atelier d'écriture

3 - Lecture suivie

4 - Débats oraux et dramatisations

5 - Travail de recherche (l'évaluation continue comprend un travail de recherche individuel)

BIBLIOGRAPHIE:

BLANCHE-BENVENISTE, C., ARRIVÉ, M., CHEVALIER J.-C., PEYTARD, J. - *Grammaire du Français contemporain*, Paris, Larousse, dernière édition.

DUCHESNE, A., LECUAY, T. - *La petite fabrique de Littérature*, Paris, Magnard, 1984.

ROBERT, P., et alii - *Le nouveau petit Robert*, Paris, S.N.L., dernière édition.

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année académique.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours

HISTÓRIA DAS DOCTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

(Docente Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I

1- Problemática geral - âmbito e natureza da disciplina.

2- O idealismo económico e social - de Platão à Escolástica

3- O estado-nação e o mercado interior - o mercantilismo.

4- Ordem natural e cientismo - a fisiocracia.

5- O tempo da sistematização - a emergência da economia política e a obra dos economistas clássicos (Adam Smith, D. Ricardo, T. Malthus)

6- A vertente socialista - das utopias às ideologias

7- A microeconomia: a emergência das correntes marginalistas.

8- Os novos paradigmas do século XX: a economia institucionalista; Keynes; a nova macroeconomia.

II**O publicismo de natureza económica em Portugal:**

1 - Ideias económicas no Portugal medievo.

2 - As posições alvitristas de pendor mercantilista.

3 - A abertura às novas ideias: a Academia Real das Ciências e as memórias Económicas.

4 - A recepção da economia política em Portugal: as obras dos principais economistas portugueses

BIBLIOGRAFIA:

ALMODOVAR, António - *A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1993.

BEAUD, Michel; DOSTALER, Gilles - *O Pensamento económico de Keynes aos nossos dias*. Porto: Afrontamento, 2000.

BLAUG, Mark - *História do Pensamento Económico*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.

BONCOEUR, Jean; THOUEMENT- Hervé, *Histoire des Idées Economiques*, Paris, Nathan, 1989.

CARDOSO, José Luís - *O pensamento Económico em Portugal nos finais do século XVIII*, Lisboa, Estampa, 1991.

CARDOSO, José Luís (coordenação) - *Pensamento económico português, 1750-1960. Fontes documentais e roteiro bibliográfico*. Lisboa: Cisep, 1993

CARDOSO, José Luís (coordenação) - *Colecção de Obras Clássicas do Pensamento Económico Português*. Lisboa: Banco de Portugal, diversos volumes.

CASTRO, Armando de - *O Pensamento Económico no Portugal Medievo*, Lisboa, I.C.L., Col. Biblioteca Breve, 1990.

CARDOSO, José Luís (coordenação) - *Dicionário Histórico de Economistas Portugueses*. Lisboa: Temas e Debates, 2001.

CASTRO, Armando de - *O Pensamento Económico no Portugal Moderno*, Lisboa, I.C.L., Col. Biblioteca Breve, 1980.

DELFAUD, Pierre - *Keynes e o Keynesianismo*, P. E.-A., s/d.

DENIS, Henri - *História do Pensamento Económico*, L. Horizonte, 1974.

EKELUND, Robert B.; HÉBERT, Robert F. - *La Historia de la Teoría Económica y de su Método*, Madrid, McGraw.Hill, 1991.

GALBRAITH, John Keneth - *A Era da Incerteza - Uma história das ideias económicas e das suas consequências*, Lisboa, Moraes, 1980.

HEILLBRONER, Robert L - *Os Grandes Economistas*, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974.

NUNES, Adérito Sedas - *História dos Factos e das Doutrinas Sociais*, Lisboa, Presença, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A.- *Historia del Análisis Económico*, Barcelona, Ariel, 1994

HISTÓRIA DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA - 2º Semestre

(Substitui INSTITUIÇÕES E POLÍTICAS EUROPEIAS)

(Docente: Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

- 1 - História e desenvolvimento das instituições comunitárias
- 2 - A Integração Política. O Tratado de Roma.
- 3 - O Acto Único Europeu. O Tratado de Maastricht.
- 4 - Tendências e debates acerca do futuro da Europa.

BIBLIOGRAFIA:

- DREYFUS, François-George; MARX, Roland; POIDEVIN, Raymond - *História Geral da Europa. Vol. 3. De 1789 aos nossos dias*. Mem Martins: Publicações Europa-América, [1996]. ISBN- 972-1-04140-8
- GOMES, António Júlio Leitão Ferreira - *Os pais fundadores da Comunidade Europeia*. Coimbra: Quarteto Editora, 2001. ISBN-972-8535-85-6
- LEAL, Castro Ernesto - *O Federalismo Europeu. História, Política e Utopia*. Lisboa: Edições Colibri, 2001. ISBN - 972-772-262-8
- SIDJANSKI, Dusan - *O futuro federalista da Europa. A Comunidade Europeia das origens ao Tratado de Maastricht*. Lisboa: Gradiva, 1996. ISBN-972-662-417-7
- SOULIER, Gérard - *A Europa. História, civilização, instituições*. Lisboa: Instituto Piaget, [1997]. ISBN -972-8407-37-8

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS - 1º Semestre

(Substitui INSTITUIÇÕES E POLÍTICAS EUROPEIAS)

(Docente: Prof. Doutor Jorge Manuel Martins Ribeiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A ideia europeia ao longo da História.
2. A Europa do fim da Iª. Guerra Mundial ao fim da IIª. Guerra Mundial. A Sociedade das Nações. Os projectos de união europeia. A resistência às ditaduras.
3. A reactivação do ideal europeísta depois de 1945.
4. História e desenvolvimento das instituições comunitárias..
5. A Integração Política. O Tratado de Roma.
6. O Acto Único Europeu. O Tratado de Maastricht.
7. Tendências e debates acerca do futuro da Europa.

BIBLIOGRAFIA:

- DREYFUS, François-George; MARX, Roland; POIDEVIN, Raymond - *História Geral da Europa. Vol. 3. De 1789 aos nossos dias*. Mem Martins: Publicações Europa-América, [1996]. ISBN- 972-1-04140-8
- GOMES, António Júlio Leitão Ferreira - *Os pais fundadores da Comunidade Europeia*. Coimbra: Quarteto Editora, 2001. ISBN-972-8535-85-6.
- LEAL, Castro Ernesto - *O Federalismo Europeu. História Política e Utopia*. Lisboa: Edições Colibri, 2001. ISBN 972-772-262-8.
- SIDJANSKI, Dusan - *O futuro federalista da Europa. A Comunidade Europeia das origens ao Tratado de Maastricht*. Lisboa: Gradiva, 1996. ISBN-972-662-417-7
- SOULIER, Gérard - *A Europa. História, civilização, instituições*. Lisboa: Instituto Piaget, [1997]. ISBN -972-8407-37-8

INGLÊS III

(Docente. Dr. David Arthur Davis)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Aims: This is the third part of a progressive four-year syllabus with the following overall aims:

1. To develop a receptive and productive command of all four primary communicative skills (listening, speaking, reading and writing) and appropriate sub-skills up to a level suitable for executive, administrative and higher secretarial positions, research in international relations or intercultural studies, or basic TESP (teaching English for specific purposes) or translation work.
2. To develop an accurate knowledge of components of the English language (phonology, graphology, lexicology, grammar, discourse and pragmatics) at a sufficient level to support receptive and productive skills.
3. To enable students to analyse the English language and appreciate written and spoken texts in an informed and rational way both for practical applications and as an intellectual instrument.
4. To study and research topics of current cultural, general and personal interest in many European and other countries. The approach will be a combination of British Studies and European Studies and it is hoped that the level of challenge will rise steadily from year one to year four. These topics will provide the substance for the building of vocabulary and idiom as well as communicative skills.
5. To provide a reflective, self-aware training in study skills as part of an EAP (English for Academic Purposes) component.
6. To support other aspects of the European Studies curriculum, especially those courses with reading lists in English.

Syllabus. This will be based on textbooks and specially prepared 'texts', which will provide a solid foundation for class work and home study and which will be of especial benefit to students working on their own. All rhetorical functions (narration, description, exposition, argument) and genres could be considered, but attention will be concentrated on short prose texts for reading and writing and helping students to acquire a clear, straightforward style in transactions and discussions. Progress will be generally linear, but with a good deal of cross-referencing. However, the syllabus will be flexible in that students will be free to follow their own interests and will be helped to monitor their own development.

As the third year is the last with four hours per week, it will be used for:

- 1) Developing specific skills likely to be of vocational value, such as, note taking, report writing, summarizing, e-mailing, correspondence, telephoning, basic translations and making presentations. The development of computer skills will be an integral component.
- 2) Developing sufficient **vocabulary** for the skills and topics covered and specifically that found in McCarthy units 40, 41, 42, 43, 48, 53, 56, (Work, Sport, The Arts, Food, Health and Medicine, The press and the media, Money and finance) + Phrasal Verbs (89 & 90) and in the related O'Driscoll chapters 15-22 (Economy, Media, Transport, Welfare, Housing, Food and Drink, Sports, the Arts).
- 3) Studying the **grammar** in Brieger and Comfort in conjunction with functions and communication skills appropriate to the aims of the course. This will be accompanied by practical grammar revision, 'use of English' exercises, and by remedial work as necessary. It may be possible to use CALL or Internet programs for language development. For example, the BBC provide language practice exercises with items of current news, but for some of these the students must be able to hear the programme as well as read some text. Up to now, unfortunately, it has not been possible.
- 4) The special texts will focus on 'European' issues and on the legal terminology and business jargon involved in setting up a business, including a comparison of Portuguese and British business structures. They will contain comprehension, language study and discussion questions and other activities similar to those found in a textbook for

advanced learners. It may also be possible to use the Writing text produced by the LLM English III team, which contains a substantial section on letters. The content will be constantly updated from the Internet.

Methods: Students will be actively involved in group preparation and practice, in role-play scenarios and simulations, in free discussions and debates. They will present short talks or longer group discussions based on the themes selected from McCarthy, O'Driscoll and the support texts. They will also be encouraged to raise issues of current interest relevant to the nature of the course as a whole. A detailed programme of studies and evaluation will be provided at the beginning of the academic session.

NB: For motivation, research of current issues and effective use of information technology, at least two hours per week must take place in a room equipped with an adequate number of computers.

Assessment: Modalities offered will depend upon both class size and staff availability. Activities and items used in testing will include: sound discrimination, listening comprehension, dictation, dicto-comp; open and closed reading comprehension tests and cloze tests; guided and free composition; structured oral interviews; discrete item analytical and practical Use of English tests. Both written assignments and class participation will be taken into account and credit will be given for performance in presentations, debates, etc. Students will also be tested on their ability to discover, evaluate and synthesize information on the Internet. Credit will be given for effective use of typing and computing skills.

BIBLIOGRAPHY

It is assumed that all students will have the following:

- BRIEGER, N. & COMFORT, J. - *Language Reference for Business English: Grammar, Functions and Communication Skills*, Hemel Hempstead, Prentice Hall International, 1992.
- McCARTHY, M. & O'DELL, F. - *English Vocabulary in Use*, Cambridge, CUP, 1994.
- NATEROP, B.J. & Revell, R. - *Telephoning in English*, Cambridge CUP, 1987.
- O'DRISCOLL, James - *Britain*. Oxford, OUP, 1997.
- STEPHENS, M. - *Practise Advanced Writing*, Harlow, Longman, 1992.
- SWAN, M. & WALTER, C. - *How English Works*, Oxford, OUP, 1997.

Suitable bilingual and monolingual dictionaries, including an advanced, etymological and encyclopaedic dictionary, e.g. *The Collins English Dictionary*, London, Harper Collins, 1991.

The following should also prove particularly helpful or stimulating:

- BAINBRIDGE, T with Teasdale, A. - *The Penguin Companion to European Union*, Harmondsworth, Penguin, 1996.
- CAMPOS, I & CAMPOS, L.S. - *Dicionário de Gestão & Negócios, Inglês-Português, Português-Inglês, Com Glossário de Gestão*, Lisboa, Clássica Editora, 1998.
- GERARD-SHARP, L. - *Ideas & Issues*, London, Chancery International, 1994.
- GREENBAUM, Sidney - *An Introduction to English Grammar*. Harlow, Longman, 1991.
- GREENBAUM, Sidney - *An Introduction to English Grammar*. Harlow, Longman, 1991.
- HEWINGS, Martin - *Advanced Grammar in Use (with answers)*, Cambridge, CUP, 1999.
- KEEGAN, V. & Kettle, M. (Eds.) - *The New Europe*, London, Fourth Estate, 1993.
- TONER, M. & White, C. - *Bluff Your Way in the European Community*. Horsham, Ravette, 1992.

INGLÊS IV

(Docente: Dra. Elena Zagar Galvão)
(Carga horária: 2 horas semanais)

Objectives, methods and content

Students will be expected to attain an advanced level in the four communicative skills and be able to deal with such practical multi-skill tasks as using the Internet and other reference resources, making presentations and taking part in discussions and meetings, describing and interpreting graphs and charts, summarising and reporting. As European Studies is a multi-disciplinary degree course, students will also be expected to bring in information and ideas from other subjects such as economics, European institutions, politics, law, sociology, and the history, geography, and cultures of Europe. The approach will be as practical and communicative as possible in order to encourage learner independence, active involvement and creativity.

Language and communication skills

1. Preparing and giving presentations.
2. Preparing written summaries and reports.
3. Business and EU-related vocabulary.
4. The Language of Meetings.

Topic areas and associated vocabulary

Topics will be chosen according to students' needs and interests. Vocabulary acquisition will be supported by units in Build Your Business Vocabulary (see Bibliography) and will focus on collocations and a number of special areas such as banking, public relations, international trade, management, industrial relations, etc. Special attention will also be given to vocabulary related to European Union institutions and projects, which will be analysed and studied by consulting the relevant websites

Evaluation

Continuous, Periodic and Final evaluation will be offered, following the general guidelines provided in the Guia do Estudante. Please note that, due to the low number of contact hours per week, students in continuous evaluation will have to devote a fair amount of time to independent study and project work.

BIBLIOGRAPHY:

Students should buy the following:

- ALEXANDER, RICHARD and JONES, LEO. *New International Business English*. Cambridge, Cambridge University Press, 2002.
FLOWER, JOHN. *Build your Business Vocabulary*. Hove, Language Teaching Publications, 1990.

The following books are recommended for consultation and/or self-study:

Grammar and Vocabulary

- FLOWER, J. and BERMAN, M. *Build Your Vocabulary 3 Upper Intermediate* (New Edition), LTP, 1994.
MCCARTHY, M and O'DELL, F. *English Vocabulary in Use*, Cambridge, CUP, 1994.
SWAN, M. and WALTER, C. *How English Works*, Oxford, OUP, 1998.

Business English and English for Special Purposes

- BAINBRIDGE, T. with TEASDALE, A. *The Penguin Companion to the European Union*, Harmondsworth, Penguin, 1996.
CRYSTAL, D. (ed.), *The Cambridge Paperback Encyclopaedia*, Cambridge, CUP, 1994.

DICIONÁRIOS ESCOLARES, *Dicionário de Português-Inglês and Dicionário de Inglês-Português*, Porto, Porto Editora, latest edition.

ELLIS, M. and O'DRISCOLL, Nina. *Socialising*, Longman, 1992.

GOODALE, M. *The Language of Meetings*, Hove, LTP, 1993.

LONGMAN, *Dictionary of English Language and Culture*, Harlow, Longman, 1993.

O'DRISCOLL, Nina and ELLIS, Mark. *Giving Presentations*, Longman, 1992.

POWELL, M., *Business Matters*, Hove, LTP, 1996.

- *Presenting in English*, Hove, LTP, 1996.

OXFORD, *The Oxford Duden: Pictorial Portuguese and English Dictionary*, Oxford, OUP, 1992

- *Dicionário Oxford Pocket Para Estudantes de Inglês: Português-Inglês, Inglês-Português*, Oxford, OUP, 1998.

SIMÕES, A. B., *Michaelis Dicionário Executivo—Administração, Economia, Marketing—Inglês—Português*, São Paulo, Melhoramentos, 1989.

SWAN, M., *Practical English Usage*, 2nd Ed., Oxford, OUP, 1995.

SWEENEY, Simon. *English for Business Communication. A modular short course on socialising, telephoning, presenting, meetings, negotiating*. Cambridge, CUP, 1998.

WATERS, M and WATERS, A., *Study Tasks in English*, Cambridge, CUP, 1995.

Handy Reference Books

NOTE: Worker students should contact the teacher (jp.galvao@mail.telepac.pt) to be sure they get supplementary materials and further information about the course. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

LITERATURA FRANCESA CONTEMPORÂNEA(Docente: Prof.^a Doutora Ana Paula Coutinho Mendes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Pela implementação progressiva da nova estrutura curricular, as disciplinas de Literatura Francesa I e II (bem como Literatura Francesa Contemporânea de Estudos Europeus) funcionarão em regime semestral, tendo sido o respectivo programa pensado em estreita articulação, tanto mais que se trata de disciplinas/semestres obrigatórios para os alunos do 2º ano de LLM, e do 3º ano de EE com componente de Francês.

Centrados, por princípio de organização curricular, na Literatura Francesa do século XX, cada um dos programas tem como objectivo central articular conhecimentos de história literária e de análise de texto, no domínios respectivamente da ficção e da poesia.

No início de cada semestre, será apresentada aos alunos uma versão mais detalhada do Programa e indicada bibliografia complementar e específica.

1º Semestre**Análises, suspeitas e transfigurações no romance francês do século XX**

1. Algumas etapas da metamorfose de um género: contextualizações históricas e pressupostos estéticos.
2. Vidas Imaginárias e Vidas Imaginadas: Mito e ficção no ressuscitar contemporâneo da narrativa biográfica
 - a) a autobiografia oblíqua em *Thésée*, de André Gide
 - b) a pseudo autobiografia em *Mémoires d'Hadrien*, de Marguerite Yourcenar
 - c) o retrato do escritor ao espelho do poeta em *Rimbaud le fils*, de Pierre Michon.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA, de carácter introdutório:

- ALBOUY, Pierre - *Mythes et Mythologies dans la Littérature Française*, Paris, Colin, 1969.
 BRËE, Germaine ; MOROT-SIR, Édouard - *Littérature Française - 9 : Du Surréalisme à l'Empire de la Critique*, Paris, Arthaud, 1990.
 BRUNEL, Pierre (dir.), *Dictionnaire des Mythes Littéraires*, Paris, Éditions du Rocher, 1988.
 BRUNEL, Pierre - *La Littérature Française Aujourd'hui*, Paris, Vuibert, 1997.
 COULET, Henri (dir.) - *Idées sur le Roman - Textes Critiques sur le Roman Français XII - XX siècle*, Paris, Larousse, 1992.
 MACÉ, Marie-Anne - *Le Roman Français des Années 1970*, Presses Universitaires de Rennes, 1995.
 MADELÉNAT, Daniel - *La Biographie*, Paris, PUF, 1984.
 NADEAU, Maurice - *Le Roman Français Depuis la Guerre*, Paris, Gallimard, 1970.
 PICON, Gaëtan - *Panorama de la Nouvelle Littérature Française*, Paris, Gallimard, 1988.
 TADIÉ, Jean-Yves - *Le Roman au XXe Siècle*, Paris, Pierre Belfond, 1990.
 REUTER, Yves - *Introduction à l'Analyse du Roman*, Paris, Bordas, 1991.
 RAIMOND, Michel - *Le Roman*, Paris, Armand Colin, 2001.

2º Semestre**Continuidades e rupturas na poesia francesa do século XX**

1. Herança simbolista e revolução surrealista.
2. Poéticas e poesias do pós-guerra: a interrogação do "real" e a busca da "presença".
3. O discurso poético a partir dos anos 80: vozes de um lirismo crítico.

(Independentemente da abordagem de outros textos poéticos e metapoéticos, serão analisados poemas incluídos nos dois volumes da *Anthologie de la Poésie Française du XXème siècle*, editada pela Poésie/Gallimard).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA, de carácter introdutório:

- ABASTADO, Claude - *Introduction au Surréalisme*, Paris, Bordas, 1986.
 BANCQUART, Marie-Claire (dir.) - *Poésie de Langue Française 1945-1960*, Paris, PUF, 1995.
 BANCQUART, Marie-Claire - *La Poésie en France du Surréalisme à nos jours*, Paris, Ellipses, 1996.
 BRIOLET, Daniel - *Lire la Poésie Française du XXème Siècle*, Paris, Dunod, 1997.
 CHÉNIEUX, Jacqueline - *Le Surréalisme*, Paris, PUF, 1984.
 DELAVEAU, Philippe - *La Poésie Française au Tournant des Années 80*, Paris, Corti, 1988.
 GLEIZE, Jean-Marie - *La Poésie - Textes Critiques XIV-XX Siècle*, Paris, Larousse, 1995.
 JARRETY, Michel - *Dictionnaire de Poésie de Baudelaire à nos jours*, Paris, PUF, 2001.
 JOUBERT, Jean-Louis - *La Poésie (Formes et Fonctions)*, Paris, Armand Colin, 1988.
 LEUWERS, Daniel - *Introduction à la Poésie Moderne et Contemporaine*, Paris, Bordas, 1990.
 RAYMOND, Marcel - *De Baudelaire au Surréalisme*, Paris, José Corti, 1966.
 SABATIER, Robert - *Histoire de la poésie française. La poésie du vingtième siècle*, Tomes I à III, Albin Michel, 1982-1988.

LITERATURA INGLESA CONTEMPORÂNEA

(Docente: Dr. Nuno Ribeiro)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

Identidade / alteridade: no Império e para além dele.

O programa de Literatura Inglesa Contemporânea para o ano lectivo de 2002-2003 oferecido ao Curso de Estudos Europeus buscará conjugar a referência temática da identidade - individual, social, nacional - inscrita na diferença e a valoração estética fundadora de uma canonicidade (necessariamente inconclusiva, embora) do texto narrativo do século vinte.

A opção não podia deixar de ser discutível, mas nela, para além do juízo literário que a define, intervêm a latitude dos espaços paradigmáticos de África e da Índia, cenário das grandezas e misérias do sonho imperial. Os textos a estudar serão *A Passage to India* (1924), de E. M. Forster (1879-1970), *The Grass is Singing* (1950), de Doris Lessing (1919-), *In a Free State* (1971), de V. S. Naipaul (1932-), e *Midnight's Children* (1981), de Salman Rushdie (1947-). A interpelação do Outro seguirá caminhos tão diversos como o da exploração dos limites do encontro de culturas em contexto de dominação política (Edward Morgan Forster), o da perspectiva feminina aprisionada no racismo e na ideologia do poder masculino (Doris Lessing), o das vicissitudes da existência individual e colectiva perante a negação de um novo começo (V. S. Naipaul) ou ainda o da construção da identidade no scio conturbado de jovens nações de mil rostos e vontades (Salman Rushdie).

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- AMIGONI, David, *The English Novel and Prose Narrative*, Edinburgh, Edinburgh University Press, Elements of Literature, 2000.
 GILLIE, Christopher, *A Preface to Forster*, London and New York, Preface Books, 1983.
 GOONETILLEKE, D. C. R. A., *Salman Rushdie*, London, Macmillan, Macmillan Modern Novelists, 1998.
 GORRA, Michael, *After Empire - Scott, Naipaul, Rushdie*, Chicago and London, The University of Chicago Press, 1997.
 LOOMBA, Ania, *Colonialism/Postcolonialism*, London and New York, Routledge, The New Critical Idiom, 1998.
 MASLEN, Elizabeth, *Doris Lessing*, Plymouth, Northcote in association with the British Council, Writers & their Work, 1994.
 REDER, Michael, ed., *Conversations with Salman Rushdie*, Jackson, University Press of Mississippi, Literary Conversation Series, 2000.
 ROYLE, Nicholas, *E. M. Forster*, Plymouth, Northcote in association with the British Council, Writers & their Work, 1999.
 RUSHDIE, Salman, *Imaginary Homelands - Essays and Criticism 1981-1991*, London, Granta Books in association with Penguin Books, 1991.
 SAID, E. W., *Orientalism*, London and Henley, Routledge and Kegan Paul, 1978.
 SARDAR, Ziauddin, *Orientalism*, Buckingham/Philadelphia, Open University Press, Concepts in Social Sciences, 1999.
 TAMBLING, Jeremy, ed., *E. M. Forster*, Basingstoke and London, Macmillan, New Casebooks, 1995.
 THORPE, Michael, *V.S. Naipaul*, Burnt Mill, Harlow, Essex, Longman in association with the British Council, Writers & their Work, 1976.
 WITFAKER, Ruth, *Doris Lessing*, London, Macmillan, Modern Novelists, 1988.

LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

(Docente: Prof^a Doutora Maria João Reynaud)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I. Genealogia e direções do Modernismo: Tradição e Vanguarda

1. Sob o signo de *Orpheu*: o Primeiro Modernismo e o legado de Fernando Pessoa
2. A geração da *Presença* e o *expressionismo* literário. José Régio e a teoria da «expressão artística»
3. Do *presencismo* ao *neo-realismo*
 - 3.1. O lirismo telúrico de Miguel Torga
 - 3.2. Os poetas do «Novo Cancioneiro»

II. O pós-guerra e o advento de novas poéticas

1. A intervenção surrealista e o renascimento do espírito de vanguarda
2. As encruzilhadas da poesia nos anos 50: poesia e humanismo
3. Alexandre O'Neill: do imaginário surrealista à sítua

III. Do Modernismo ao Pós-Modernismo: os novos trilhos da ficção

1. Sob o signo da ruptura - *Húmus*, de Raul Brandão
 - 1.1. Do Simbolismo ao Expressionismo
2. A subversão dos géneros e o discurso ficcional
 - 2.1. A fragmentação discursiva em Maria Gabriela Llansol
 - 2.2. Modos de representação na ficção de Rui Nunes
3. Um olhar feminino sobre a nossa história recente: *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V., *Colóquio/Letras* - nº113/114: «Modernismos: Uns e Outros», Janeiro-Abril, 1990.
- A.A.V.V., Lídia Jorge, *In Other Words / Por Outras Palavras*, Center for Portuguese Studies and Culture, University of Massachusetts Dartmouth, 1999.
- BEI-CHIOR, Maria de Lourdes - *Os Homens e os Livros - Séculos XIX e XX*, Lisboa, Editorial Verbo, 1980.
- BÜRGER, Peter, *Teoria da Vanguarda*, Lisboa, Vega, 1993.
- CASTRO, E. M. de Melo e - *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*, Lisboa, Bibl. Breve, 1985.
- COELHO, Eduardo Prado - *A Mecânica dos Fluidos*, Lisboa, INCM, 1967.
- *A Noite do Mundo*, Lisboa, INCM, 1988.
- *O Cálculo das Sombras*, Porto, Edições Asa, 1997.
- COELHO, Jacinto do Prado - *A Letra e o Leitor*, Lisboa, Moraes Editores, 2ª ed., 1977.
- *Ao Contrário de Penélope*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1976.
- CRUZ, Gastão - *A Poesia Portuguesa Hoje*, Lisboa, Plátano Editora, 1973.
- FERREIRA, David-Mourão - *Hospital das Letras* (2ª ed.), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d.
- *Tópicos Recuperados*, Sobre a Crítica e outros Ensaios, Lisboa, Caminho, 1992.
- FERREIRA, Vergílio - *Espaço do Invisível 4*, Lisboa, Bertrand Editora, 1995.
- *Pensar*, Lisboa, Bertrand Editora, 1992.
- FOKKEMA, Douve W. - *História Literária, Modernismo e Pós-Modernismo*, Lisboa, Vega, s/d.
- GUIMARÃES, Fernando - *A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade*, Lisboa, Caminho, 1989.
- *Poética do Saudosismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988
- *Os Problemas da Modernidade*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- *O Modernismo Português e a sua Poética*, Porto, Lello Editores, 1999.
- HEIDEGGER, Martin - *Carta sobre o Humanismo*, Lisboa, Guimarães, Ed., 1978.
- JÚDICE, Nuno - *A Era de «Orpheu»*, Lisboa, Teorema, 1986.
- KUNDERA, Milan - *Os Testamentos Traídos*, Porto, Edições Asa, 1994.

- LISBOA, Eugénio - *Poesia Portuguesa do «Orpheu» ao Neo-Realismo*, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.
- *José Régio ou a Confissão Relutante* - Estudo Crítico-Biográfico e Antológico, Lisboa, Rolim, 1988.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16ª ed., 1992.
- LOPES, Óscar - *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
- LOURENÇO, Eduardo - *Tempo e Poesia* [1974], 2ª edição, Lisboa, Relógio d'Água, 1988.
- *O Canto do Signo*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- MACHADO, Álvaro Manuel - *A Novellística Portuguesa Contemporânea*, 2ª ed. rev. e aum., Lisboa, Ed. Presença, 1999.
- *Raul Brandão entre o Romantismo e o Simbolismo*, Lisboa, ICLP, 1984.
- MAN, Paul de - *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- MARINHO, Maria de Fátima - *O Surrealismo em Portugal*, Lisboa, INCM, 1987, pp. 204-214.
- MARTINHO, Fernando - *Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do «Orpheu» a 1960*, Lisboa, Bibl. Breve, 1983.
- *Tendências Dominantes da Poesia Portuguesa da Década de 50*, Lisboa, Edições Colibri, 1996.
- MONTEIRO, Adolfo Casais - *A Palavra Essencial*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Verbo, 1972.
- PESSOA, Fernando - *A Nova Poesia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas de Doutrina Estética*, sel., prefácio e notas de J. de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias* (2ª ed.), Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Edições Ática, 1973.
- *Páginas Íntimas e de Auto-Intepretação*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Ática, s/d.
- PIRES, Daniel - *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, Lisboa, Contexto, 1986.
- RÉGIO, José - *Em Torno da Expressão Artística*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- REIS, Carlos - *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, Lisboa, Seara Nova, 1981.
- REYNAUD, Maria João - *Metamorfoses da Escrita - Húmus*, de Raul Brandão, Porto, Campo das Letras, 2000.
- «No Limiar da Modernidade: Raul Brandão», in *Actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Universidade de Hamburgo, 6 a 11 de Setembro de 1993, Lisboa, Lidel, 1995, pp. 819-826.
- «Entre le rêve et la mort: *Húmus* de Raul Brandão», in *L'Atelier du roman* 13, Les Belles Lettres, Paris, Hiver 1997-1998, pp. 46-52.
- ROCHA, Clara - *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- «Prefácio» a Alexandre O'Neill, *Poesias Completas 1951-1981*, Lisboa, INCM, 1982.
- ROSA, António Ramos - *Incisões Oblíquas - Estudos sobre Poesia Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Caminho, 1985.
- SEIXO, Maria Alzira - *A Palavra do Romance* (Ensaio de genealogia e análise), Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- SENA, Jorge de - *Estudos de Literatura Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- TABUCCHI, Antonio - *La Parola Interdetta*, Turim, Einaudi, 1977.
- TORRES, ^a Pinheiro - *O Neo-Realismo Literário Português*, Lisboa, Moraes, 1977.
- VAN TIEGHEM, Paul - *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

Nota: A bibliografia activa será indicada nas aulas.

PRINCÍPIOS GERAIS DO DIREITO

(Docente: Dr. Abel Laureano)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1ª Parte**Objectivos Pedagógico-didáticos:**

- Transmitir os *elementos essenciais do Direito*, enquanto núcleo fundamental estruturante das principais Sociedades Humanas (as Sociedades Políticas), tendo em atenção as fundamentais que, aos vários níveis, nos englobam.
- Dotar os Alunos das ideias básicas que lhes permitam uma *abordagem das legislações*, de modo a poderem aperceber-se dos grandes quadros legais condicionantes das suas vidas e das suas acções pessoais ou profissionais.
- Mais especificamente, fornecer a *base indispensável* para habilitar os Alunos a poderem compreender e conhecer (enquanto *parte do universo do Direito*) o campo específico do Direito Comunitário, como grande estrutura jurídica que constitui a espinha dorsal de toda a vida europeia consubstanciada na *União Europeia*.

BIBLIOGRAFIA:**A) Sobre o Estado e seu Direito (Direito Estadual) e sobre o Direito em Geral**

- AMARAL, Diogo Freitas do - *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa, 2000
- ASCENSÃO, José de Oliveira - *O Direito: Introdução e Teoria Geral (Uma Perspectiva Luso-Brasileira)*, 11ª ed., Coimbra, 2001
- BRITO, António José de - *Introdução à Filosofia do Direito*, Porto, s.d.
- CARVALHO, Luís Nandin de, PINTO, Natália da Silva, e ALMEIDA, Pedro Basto de - *Introdução ao Estudo do Direito e do Estado*, Lisboa, 1998
- CHORÃO, Mário Bigotte - *Introdução ao Direito*, Vol. I, *O Conceito de Direito*, Coimbra, 2000
- *Temas Fundamentais de Direito*, reimpressão, Coimbra, 1991
- CUNHA, Paulo Ferreira da - *Introdução à Teoria do Direito*, Porto, s.d.
- *Lições de Filosofia Jurídica: Natureza & Arte do Direito*, Coimbra, 1999
- *Lições Preliminares de Filosofia do Direito: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito*, 2ª ed., Coimbra, 2002
- *Princípios de Direito: Introdução à Filosofia e Metodologia Jurídicas*, Porto, s.d.
- EIRÓ, Pedro - *Noções Elementares de Direito*, Lisboa - São Paulo, 1997
- HERVADA, Javier, e CUNHA, Paulo Ferreira da - *Direito: Guia Universitário*, Porto, s.d.
- JUSTO, A. Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Coimbra, 2001
- LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito*, trad. port., 3ª reimpressão, Coimbra, 1997
- MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, 12ª reimpressão, Coimbra, 2000
- MARQUES, José Dias - *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed., Lisboa, 1994
- MENDES, João de Castro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1994
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. I, reimpressão, Lisboa, 1998
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. II, reimpressão, Lisboa, 1999
- OTERO, Paulo - *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo I, Lisboa, 1998
- *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo II, Lisboa, 1999
- PROENÇA, José João Gonçalves de - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1995
- REALE, Miguel - *Lições Preliminares de Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982
- SILVA, Eduardo Norte Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Sintra, 1998
- SOUSA, Marcelo Rebelo de, e GALVÃO, Sofia - *Introdução ao Estudo do Direito*, 5ª ed., Lisboa, 2000
- TELLES, Inocência Galvão - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, 11ª ed., Coimbra, 1999
- *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. II, 10ª ed., Coimbra, 2000

TORRES, António Maria M. Pinheiro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1998

B) Sobre a Sociedade Internacional e seu Direito

- AKEHURST, Michael - *Introdução ao Direito Internacional*, trad. port., Coimbra, 1985
- ALMEIDA, Francisco Ferreira de - *Direito Internacional Público - Parte I*, Coimbra, 2001
- BAPTISTA, Eduardo Correia - *Direito Internacional Público: Conceito e Fontes*, Vol. I, Lisboa, 1998
- BROWNLIE, Ian - *Princípios de Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1997
- CUNHA, Joaquim da Silva - *Direito Internacional Público (A Sociedade Internacional: Composição, Organização e Domínio)*, 4ª ed., Lisboa, 1993
- *Direito Internacional Público: Introdução e Fontes*, 5ª ed., Coimbra, 1998
- *Direito Internacional Público: Relações Internacionais (Aspectos Fundamentais do seu Regime Jurídico)*, Lisboa, 1990
- CUNHA, Joaquim da Silva, e PEREIRA, Maria da Assunção do Vale - *Manual de Direito Internacional Público*, Coimbra, 2000
- DINH, Nguyen Quoc, DAILLIER, Patrick, e PELLET, Alain - *Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1999
- ESCARAMEIA, Paula V. C. - *Colectânea de Jurisprudência de Direito Internacional*, Coimbra, 1992
- LOPES, José Alberto Azeredo - *Textos Históricos do Direito e das Relações Internacionais*, Porto, 1999
- MARTINS, Margarida Salema d'Oliveira, e MARTINS, Afonso d'Oliveira - *Direito das Organizações Internacionais*, Vol. I, 2ª ed., Lisboa, 1996
- MIRANDA, Jorge - *Direito Internacional Público*, Vol. I, 2ª versão, Lisboa, 1995
- *Direito Internacional Público*, Vol. I, *Substituições e Aditamentos*, Lisboa, 2000
- MONCADA, António Cabral de - *Curso de Direito Internacional Público*, Vol. I, reimpressão, Coimbra, 1998
- PEREIRA, André Gonçalves, e QUADROS, Fausto de - *Manual de Direito Internacional Público*, 3ª ed., Coimbra, 1993, reimpressão, 2001
- SOARES, Albino de Azevedo - *Lições de Direito Internacional Público*, 4ª ed., reimpressão, Coimbra, 1996
- TOUSCOZ, Jean - *Direito Internacional*, trad. port., Mem Martins, 1994

C) Sobre a União Europeia e seu Direito

- CAMPOS, João Mota de - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, 2ª ed., Lisboa, 2001
- LAUREANO, Abel - *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institucional da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997

2ª Parte**I. Do Estado e seu Direito (Direito Estadual) e Do Direito em Geral**

1. Do Estado e seu Direito
 - 1.1. Do Estado (ou Comunidade Estadual)
 - 1.2. Do Direito Estadual: o paradigma do Direito
2. Do Direito em Geral
 - 2.1. O Direito como conjunto de normas
 - 2.1.1. Os componentes do Direito Objectivo
 - 2.1.2. O agrupamento dos componentes do Direito Objectivo
 - 2.1.3. Como nasce o Direito Objectivo?
 - 2.1.4. Como se apreende o Direito Objectivo?
 - 2.1.5. Qual o alcance espacial e temporal do Direito Objectivo?
 - 2.2. O Direito como Ciência
 - 2.3. As finalidades do Direito
 - 2.4. A análise "micro" (o direito subjectivo)

II. Da Sociedade Internacional e seu Direito

1. Da Sociedade Internacional
2. Do Direito da Sociedade Internacional

III. Da União Europeia e seu Direito (Enquadramento)

BIBLIOGRAFIA:

A) Sobre o Estado e seu Direito (Direito Estadual) e sobre o Direito em Geral

- AMARAL, Diogo Freitas do - *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa, 2000
- ASCENSÃO, José de Oliveira - *O Direito: Introdução e Teoria Geral (Uma Perspectiva Luso-Brasileira)*, 11ª ed., Coimbra, 2001
- BRITO, António José de - *Introdução à Filosofia do Direito*, Porto, s.d.
- CARVALHO, Luís Nandin de, PINTO, Natália da Silva, e ALMEIDA, Pedro Basto de - *Introdução ao Estudo do Direito e do Estado*, Lisboa, 1998
- CHORÃO, Mário Bigotte - *Introdução ao Direito*, Vol. I, *O Conceito de Direito*, Coimbra, 2000
- *Temas Fundamentais de Direito*, reimpressão, Coimbra, 1991
- CUNHA, Paulo Ferreira da - *Introdução à Teoria do Direito*, Porto, s.d.
- *Lições de Filosofia Jurídica: Natureza & Arte do Direito*, Coimbra, 1999
- *Lições Preliminares de Filosofia do Direito: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito*, 2ª ed., Coimbra, 2002
- *Princípios de Direito: Introdução à Filosofia e Metodologia Jurídicas*, Porto, s.d.
- EIRÓ, Pedro - *Noções Elementares de Direito*, Lisboa - São Paulo, 1997
- HERVADA, Javier, e CUNHA, Paulo Ferreira da - *Direito: Guia Universitário*, Porto, s.d.
- JUSTO, A. Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Coimbra, 2001
- LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito*, trad. port., 3ª reimpressão, Coimbra, 1997
- MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, 12ª reimpressão, Coimbra, 2000
- MARQUES, José Dias - *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed., Lisboa, 1994
- MENDES, João de Castro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1994
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. I, reimpressão, Lisboa, 1998
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. II, reimpressão, Lisboa, 1999
- OTERO, Paulo - *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo I, Lisboa, 1998
- *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo II, Lisboa, 1999
- PROENÇA, José João Gonçalves de - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1995
- REALE, Miguel - *Lições Preliminares de Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982
- SILVA, Eduardo Norte Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Sintra, 1998
- SOUSA, Marcelo Rebelo de, e GALVÃO, Sofia - *Introdução ao Estudo do Direito*, 5ª ed., Lisboa, 2000
- TELLES, Inocêncio Galvão - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, 11ª ed., Coimbra, 1999
- *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. II, 10ª ed., Coimbra, 2000
- TORRES, António Maria M. Pinheiro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1998

B) Sobre a Sociedade Internacional e seu Direito

- AKEHURST, Michael - *Introdução ao Direito Internacional*, trad. port., Coimbra, 1985
- ALMEIDA, Francisco Ferreira de - *Direito Internacional Público - Parte I*, Coimbra, 2001
- BAPTISTA, Eduardo Correia - *Direito Internacional Público: Conceito e Fontes*, Vol. I, Lisboa, 1998
- BROWNLIE, Ian - *Princípios de Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1997
- CUNHA, Joaquim da Silva - *Direito Internacional Público (A Sociedade Internacional: Composição, Organização e Domínio)*, 4ª ed., Lisboa, 1993
- *Direito Internacional Público: Introdução e Fontes*, 5ª ed., Coimbra, 1993

- *Direito Internacional Público: Relações Internacionais (Aspectos Fundamentais do seu Regime Jurídico)*, Lisboa, 1990
- CUNHA, Joaquim da Silva, e PEREIRA, Maria da Assunção do Vale - *Manual de Direito Internacional Público*, Coimbra, 2000
- DINH, Nguyen Quoc, DAILLIER, Patrick, e PELLET, Alain - *Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1999
- ESCARAMEIA, Paula V. C. - *Colectânea de Jurisprudência de Direito Internacional*, Coimbra, 1992
- LOPES, José Alberto Azeredo - *Textos Históricos do Direito e das Relações Internacionais*, Porto, 1999
- MARTINS, Margarida Salema d'Oliveira, e MARTINS, Afonso d'Oliveira - *Direito das Organizações Internacionais*, Vol. I, 2ª ed., Lisboa, 1996
- MIRANDA, Jorge - *Direito Internacional Público*, Vol. I, 2ª versão, Lisboa, 1995
- *Direito Internacional Público*, Vol. I, *Substituições e Aditamentos*, Lisboa, 2000
- MONCADA, António Cabral de - *Curso de Direito Internacional Público*, Vol. I, reimpressão, Coimbra, 1998
- PEREIRA, André Gonçalves, e QUADROS, Fausto de - *Manual de Direito Internacional Público*, 3ª ed., Coimbra, 1993, reimpressão, 2001
- SOARES, Albino de Azevedo - *Lições de Direito Internacional Público*, 4ª ed., reimpressão, Coimbra, 1996
- TOUSCOZ, Jean - *Direito Internacional*, trad. port., Mem Martins, 1994

C) Sobre a União Europeia e seu Direito

- CAMPOS, João Mota de - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, 2ª ed., Lisboa, 2001
- LAUREANO, Abel - *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institucional da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997